

CAPITAL  
400  
REIS

# D. Quixote

ESTADOS  
500  
REIS



“Maquette” da estatua, em bronze, de tio Plta, que vae ser levantada na Parahyba.

# AVENIDA

PÓ DE ARROZ ADHERENTE,

ANTISEPTICO

REFRESCANTE e  
de delicado perfume

OPTIMO PARA AS CRIANÇAS!

Bom para vós -- homem ou senhora!

Caixa 2\$500 - Pelo Correio 3\$000

DEPOSITO:

PERFUMARIA

AVENIDA

142 - Avenida Rio Branco - Rio

Telephone: Central 1318



## Sabão ARISTOLINO

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

### PARA COMBATER

- |             |                 |
|-------------|-----------------|
| Manchas     | Cravos          |
| Sardas      | Vermelhidões    |
| Espinhas    | Comichões -     |
| Rugosidades | Irritações      |
| Dôres       | Contusões       |
| Eczemas     | Queimaduras     |
| Darthros    | Inflamações     |
| Golpes      | Frieiras        |
| Feridas     | Perda do cabelo |

poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS; LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE

Deposito: Drogaria ARAUJO FREITAS & C. - Rio

D: QUIXOTE

# ALUETINA

Injeccões intra muscular indolor de  
Cyanureto de Mercurio

Empolas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centigrs.



São surprehendedentes os resultados da ALUETINA na *sypphilis cerebral, visceral, ophthalmica*, etc., em que se precisa agir depressa, mercurializando intensivamente o doente. O exito do tratamento da *sypphilis* depende da escolha de uma boa preparação mercurial.

# WERNECK

Ourives 5 e 7, RIO

## Agua Ingleza

DE  
WERNECK

Antifebril, Nevrosthénica,  
Antizymotica. Enfastiados,  
Dyspepticos, Nutrizes.

DOSE: 1 calice ás refeições.

Culto da Belleza ?

Usem o maravilhoso

**SABÃO RUSSO**

Finamente perfumado em fricções e massagens antes de dormir, lavando com agua no dia seguinte, e em poucos dias vossa tez terá uma belleza encantadora.



Continuam na India os levantes contra os inglezes. A cidade de Bengala, uma das mais importantes daquelles dominios, sublevou-se ha dias, declarando-se independente, sendo subjugada a custo pelas forças navaes inglezas.

— A situação esteve má! confessou-nos o sr. embaixador da Inglaterra.

E, mais tranquillo :

— Felizmente, os officiaes inglezes têm, já, Bengala na mão!

E abriu o chapéo de sol.



“ROYAL STORE”

Secções de  
Modas, Chapéos e  
Confecções.

A melhor e a  
mais importante:

“ROYAL STORE”



Secções de  
MOVEIS E  
TAPEÇARIAS

O mais fino e  
varlado stock:

“ROYAL STORE”

GRANDE RECLAME!

MEIAS DE SEDA FRANCEZAS bordadas e com bagettes à jour, em todas as côres, par: 27\$000!

“ROYAL STORE” ♦♦ 187, RUA DO OUVIDOR, 189 ♦♦ RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE

PARA AS SENHORAS

PARA OS HOMENS

PARA AS CRIANÇAS

**SALDOS**

de Fim de Estação

NO

**PARC ROYAL**

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

# D. QUIXOTE



## Carteira de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro

DATA		IMPORTANCIA	DEVE		HAVER	
1921						
Janeiro .....	1	Um conto de réis.....			1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cinquenta mil e seis centos réis.....				50 600
		TOTAL.....			1	050 600

### ESCOLA DE PUDOR

Dizes-te arrependida Magdalena!  
Mas creio que esqueceste o teu pudor  
— Como actriz que esquecesse a alma na scena,  
Na gavêta, talvez, do toucador.

Do céu, doutrina, a estrella mais pequena  
Te dá de castidade e pundonor...  
A' madrugada, rubida e serena,  
Requer para essa face algum rubor.

Do beijo o abuso, torna descorados  
Os labios teus que sabem só mentir,  
Pois são pelas perfidias educados...

Se não sabes do Pejo, vae pedir  
Lições de Pejo ás rosas, pelos prados,  
Que te ha de logo o Pejo ás faces vir.

ELSO GAMA

Mobílias artisticas em todos os Estylos.  
Pagamento á vista e em prestações combinadas.

**MOBILIARIO CHIC**

Rua 7 de Setembro, 108  
Entre Avenida e Gonzales Dias  
Telephone Central 6268  
RIO DE JANEIRO

### Opilação - Anemia produzida

por vermes intestinaes. Tratamento rapido e seguro com o PHEMATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Barnei & C.



— Seremos as rainhas da festa; qual o enfeite mais bello que estas rendas do Ceará.

**CASA CEARINA**  
(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50  
Tel. Norte 6522

# COLICAS UTERINAS

Desapparecimento immediato com o "REGULADOR DA MENSTRUACAO", medicamento do DR. SIQUEIRA CAVALCANTI, tambem de effeito extraordinario para todos os incommodos de senhoras. Completamente Inoffensivo.

## ERYSIPELA

Effeito rapido e certo com o Infallivel

"Preservativo da Erysipela"  
do DR. SIQUEIRA CAVALCANTI.

UMA só dose faz abortar o ataque mais violento, evitando os accessos perniciosos, quasi sempre mortaes. Medicamento completamente inoffensivo.



DEPOSITO GERAL :

**Drogaria Baptista.-Rua dos Ourives, 30-RIO**

A' venda nas pharmacias e drogarias.

## ELIXIR DE INHAME

Delicias conjugaes



DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA

- Você está de lucto ?
- Meio lucto.
- Pergunto porque vejo esse fumo no seu chapéu...
- E' pela morte do primeiro marido da minha mulher.
- Você o conheceu ?
- Não; mas, quem quer que fosse, sinto que tenha morrido.

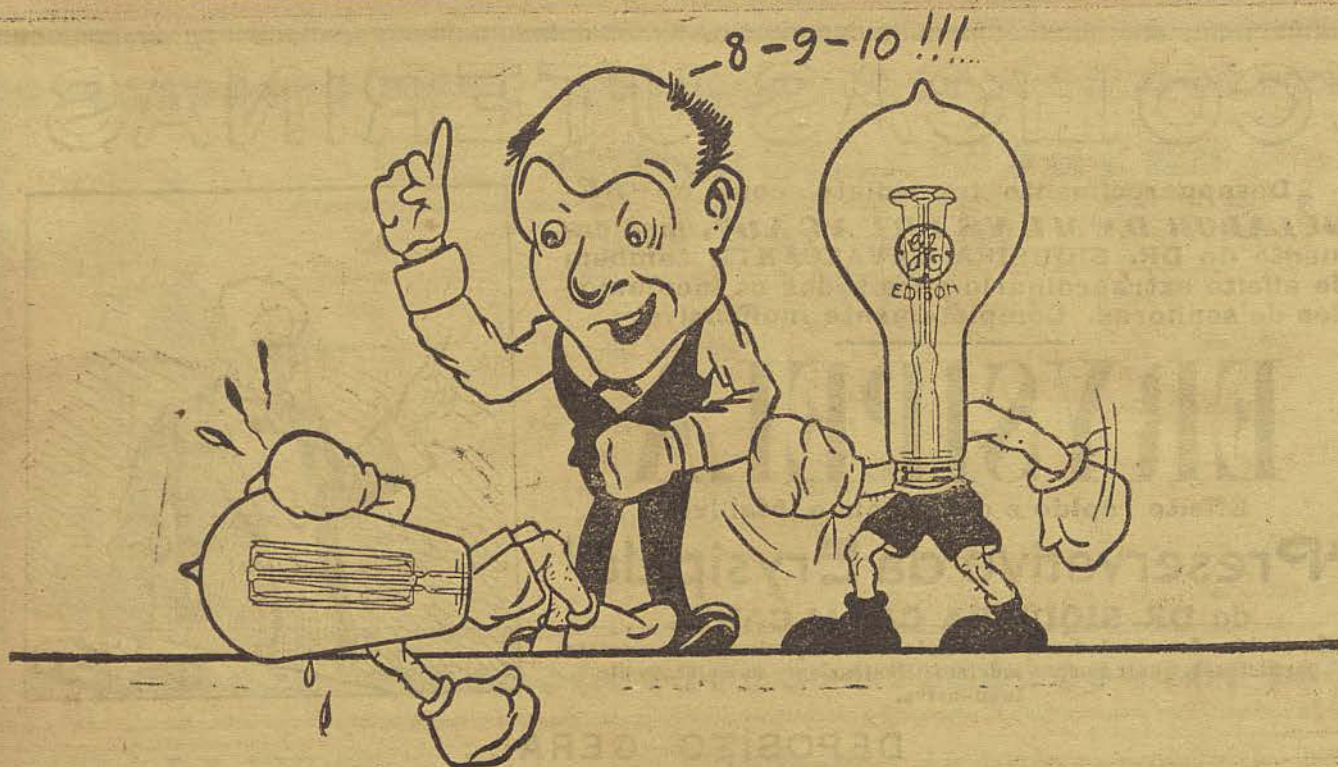
DELICIOSOS  
CIGARROS


**YORK**

**SOIRÉE**

VEADO

D. QUIXOTE



Nos matchs da concorrência, a lampada  Edison é sempre a vencedora.

**GENERAL ELECTRIC S. A.**

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

## SABÃO DA COSTA

de B. M. SILVA

Marca registrada

Não contem perfume.

O mais poderoso contra sarnas, friel-  
ras e coceiras.

**Inegualavel na extinção da caspa**

Não tem outro que o suplante nas  
manchas da pelle.

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica.

Reconhecido e usado nos Hospitales.

Nas Pharmacias e Drogarias 1\$000

Rep. **B. M. Silva & C.**

RUA ASSEMBLÉA, 121-SOBRADO  
RIO DE JANEIRO

## A' Paulicéa

já iniciou a sua  
Grande Venda Fim de Estação  
com enormes reduções nos preços  
de todo o seu grandioso stock de

**Artigos de Verão**

**Sedas, Roupas Brancas, Artí-  
g-os de cama e mesa,  
Morins, Cretonnes, Meia e  
Vestidos para Creanças.**

**Grandes Saldos**

de bons artigos  
por preços irrisorios !!

**Largo de S. Francisco de Paula, 2**  
(Junto aos Fenianos)





SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR  
LUIZ PASTORINO

Redacção e escritório:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

## OS 50.000 RUSSOS DE WRANGEL



FRANÇA, a nossa amiga queridíssima de todos os tempos, quiz mais uma vez dar-nos uma prova material do profundo amor que nos dedica.

Motivos imperiosos, pezar de repulicanos, impossibilitaram-na, até á hora presente, de restituír-nos os navios ex-allemaes que lhe emprestamos ou seu valor em lizes de ouro.

Em compensação, e não querendo ficar em dívida connosco, resolveu presentear-nos com 50.000 sol-

mentos supportados, odiando a felicidade alheia, cheios de prevenções sociaes, politicas, religiosas, falando cem patuás diferentes de uma lingua impeneiravel: é com essa gente que nos quer a França presentear, de certo em compensação dos navios ex-allemaes que nos empalmou.

E as condições, em que estes nos chegarão aqui, já estão determinadas pelo Alto Commissario de Constantinopla que parece estender até ao Rio a sua jurisdicção militar.

Um telegramma de Paris assim nol-o avisa, como coisa decidida:

«O general Pelle declarou que os soldados que vão para o Brasil poderão conservar a sua nacionalidade, sendo-lhes garantidos meios de subsistencia immediatamente depois de sua chegada».

Isto aqui é o el-Dorado da Mãe Joanna, não ha duvida! O governo, que toda a gente supõe estar arcando com as maiores difficuldades financeiras, a ponto de perguntar o Presidente aos jornalistas que o entrevistam onde é que está o dinheiro, o governo sente-se «um bicho», na politica internacional.

Não pode a França aguentar com as 50.000 boccas do Wrangel? Não faça economias; mande-nos para cá.

E' verdade que e les têm, todos, no sangue, o microbio bolchevista, além de outros microbios tanto ou mais assassinos; mas não importa; ao sol dos tropicos, todos os microbios morrerão, e o exercito, que a França armou, deixou que fosse vendido e abandonou ao seu proprio destino, sem armas e sem pão, será, em pouco, transformado em agricultores laboriosos, capazes de transformar o Brasil no celeiro Universal.

Caso, porém, tal não se verifique e, ao contrario disso, os russos importados dêem para implantar a anarchia em nossas fazendas socegadas e burguezas, resta-nos o consolo de ter feito um bello gesto, idenico aquell'outro de entrar na guerra em nome da Civiisação e do Direito e sahir della arrebetados, sem os navios tomados aos allemaes, sem brilho e sem gloria, ignorados dos nossos amigos victoriosos, quando não riucularisados por elles.

Em falta de gloria maior passaremos, á historia, nós que deixamos morrer ao desamparo os voluntarios da guerra do Paraguay, como o Asylo dos Invalidos das patrias moscovitas, quando não como a Sapucaia do lixo internacional, detricτος do bellicoso banquete do Molock insaciavel.

dados russos, famintos de pão e sedentos de sangue, esfarrapados e doentes.

Estes cincoenta mil soldados são tudo o que resta do exercito do General Wrangel, destroçado pelos bolchevistas e mettidos num campo de concentração em Constantinopla, sob as ordens do Alto Commissario francez, o General Pelle.

A França, em troca dos armamentos, munições, materias primas, navios mercantes e de quasi toda a esquadra russa do Mar Negro, que lhe foram entregues pelo general derrotado, comprometteu-se a sustentar as suas tropas até que pudessem ellas voltar á Russia; mas as possibilidades desse regresso não parecem muito proximas e a França, vendo as despezas crescerem, resolveu pôr a meia ração os soldados de Wrangel.

Mas, ainda assim, pareceu-lhe grande o pezo da responsabilidade; com os diabos! dar de comer a 50.000 boccas, embora com 50 % de abatimento, é o diabo!

E, zás, a França não esteve com meias medidas; nem mais meia, nem um quarto, nem um oitavo de ração: nada, rien, niente, nothing at all! Que se alimentem com a briza do Bosphoro, se lhes der no appetite.

Mas, então, estes homens vão morrer de fome?

Não. O General Pelle é humanitario; o General Pelle ouviu dizer que existe no mundo um paiz que é muito boa terra, ainda melhor do que a Bahia. Assim, resolveu sem mais nem mais o Pelle, por amor á dita da soldadesca russa, mandal-os para o Brasil Sim, senhores, nem mais nem menos do que isso! 50.000 russos esfaimados, com o sangue ardendo por seis annos de guerra, immundos, maltrapilhos, sem familia, revoltados contra o mundo e contra a vida, dispostos a vingar-se dos soffri-

**TABLEAU!**



Elle — V. Ex. não leve a mal as palavras que proferi...  
Ella — Oh! meu senhor! Eu nunca confundi maldade com asneira...

**Velhas anedotas**

Após estar um mez doente,  
Falleceu dona Jacintha:  
E logo a casa da extincta  
Ficou repleta de gente.

Zê Villela, o viuvo, a um canto,  
Sobre um sofá dos antigos,  
Os consolos dos amigos  
Recebia, immerso em pranto.

Eis que chega o Juyenal  
E, ao dar-lhe os pezames, diz:  
— Coragem!... Deus é que o quiz!...  
Foi de morte natural?

— Não, senhor!... diz o Villella,  
Limpendo os olhos com a mão:  
Não, senhor!... O dr. João  
'steve ahi tratando della.

BEJ.

Diz um despacho de Helsingfors que  
todas as noites se ouvem em Kronstadt  
cerradas descargas. Acredita-se, acres-  
centa o despacho, que os bolshevistas  
estão fuzilando prisioneiros.

Hade haver engano; os rapazes com  
certeza estão fazendo ensaios para os  
festejos de S. João.

**AS LENTEJOURAS!**

O Amor ama os ornatos. Pela farda,  
Qualquer que seja, uma mulher dá tudo!  
Não ha dama de certo que não arda  
De amor, por sêda, fita, ouro, velludo...

Amores ha modestos, mas... são poucos.  
Por vezes os senões o Amor corrige.  
Quanto em leilão se vende ao que mais dêr!...  
Ha, em numero grande, amores loucos;  
E, quasi geralmente, o Amor exige...  
(Mas... amor de mulher)  
Em vez de illustração, lustro... nos punhos;  
Mais polidas as botas do que as phrases;  
Barba feita e... character por fazer...  
Disto, aos amantes peço os testemunhos.  
As lentejoulas são do Amor as bases:  
Tudo o que brilha, faz o Amor arder!

H. Menon.

Telegramma de Milão informa que  
«O Prefeito socialista Filippetti visitou  
Malatesta e achou-o muito cansado e  
com muito frio. Malatesta está fazendo  
a grêve da fome».

O medico da prisão mal atesta do  
estado do prisioneiro.

**Trabalho dobrado**



M uma aldeia de Minas,  
o vigario, nas horas de  
folga, era professor de  
rethorica. Cobrava el-  
le por alumno...  
5\$000 por mez (bellos  
tempos!)

Uma vez lhe appa-  
receu na aula, com  
grande surpresa sua, um conhecido ora-  
dor popular que falava por paus e por  
pedras. Não havia reunião, meeting,  
festa, ou enterro, em que elle não pe-  
disse a palavra.

O sujeito dirigiu-se ao conego pa-  
ra combinar o preço do curso, esperan-  
do talvez que elle nada cobrasse. O co-  
nego lhe pediu dez mil reis.

— Dez mil réis?! Mas o sr. cobra  
cinco aos outros alumnos.

— E' verdade, respondeu o conego.  
Mas o senhor me dá trabalho dobrado.

— Dobrado; porque?

— Porque aos outros eu tenho de  
ensinar só a falar e ao senhor tenho de  
ensinar tambem a calar-se.

SABÃO.



— Os tempos são ruins, já não sei mais o  
que roubar.  
— Vae conversar com quem trabalha; pelo  
menos lhe roubarás um tempo precioso.

**Comprar a A' BRAZILEIRA**

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

é acompanhar a moda parisiense, fazendo economia  
e cultuando o bom gosto.

Confeções — Tecidos — Roupa branca.

**GRANDES VENDAS FIM DE ESTAÇÃO**

# D. QUIXOTE



1) --- No naufragio do "UBERABA" foi tamanha a humanidade da tripulação, que a taboa de salvação, era morrer para salvar... os haveres. 2) --- Enquanto isso a França despeja para cá os 50.000 soldados do general Wrangel para nós vermos o RUSSO... 3) --- e para agravar a situação do Calogeras que roeu a rocha com a resolução do Supremo Tribunal Militar que impronunciou o general Figueiredo. 4) --- Elle lá tinha (não se teia lat-nh) o seu plano, mas... o avia-lor Delamare tinha um bi... plano com que vae allí á vizinha... 5) para ouvir a Religião dizer á Moda: SAIA! --- enquanto... 6) --- S. Ex. indaga: --- "Onde está o dinheiro?"



A OPINIÃO DOS «BATUTAS»

O problema dos problemas é, na actualidade, a questão financeira. E a questão social?—dirão. A questão social—responderemos—é um reflexo da primeira. Em casa onde não ha pão, todos gritam e ninguem tem razão. Com pão e vinho em abundancia, matar-se á a questão social. Bons estomagos e optimos jantares—eis a formula capaz de matar o anarchismo—sentencia o Upton. E é uma pura verdade. Porque caiu Kronstadt? Por causa da fome. Porque Wrangel se rendeu? Pela fome. A fome é irmã gêmea do anarchismo: onde ha fome ha desordem. Assim, onde existe a questão financeira, ha questão social.

E temos dito.

Assim parolavamos hontem para os nossos botões, quando nos occorreu procurar algumas notabilidades paulistas, para entrevistar-as sobre tão «magro» assumpto, como diz o talentoso «vagarígrapho», vereador e automobilista, major Luiz Fonceca, (Fonceca com c).

A difficuldade estava apenas na escolha. Em S. Paulo, como de resto em todo o Brasil, quem não é bacharel é economista e vice-versa ou ambas as coisas... A quem, pois, entrevistar em primeiro logar? Lembramo-nos do sr. conde Siliciano. Mas o sr. conde Siliciano já falára tanto sobre o assumpto... O sr. conde economisára tão pouco os seus altos conhecimentos economicos... Quem sabe, porém, se s. exa. possuia ainda alguma coisa inédita para nos revelar? Resolvemos procural-o. Dissemos-lhe ao que iam e o riquissimo titular italiano começou a falar. Falou por espaço de cinco horas seguidas, entrando finalmente na peroração, quando o carrilhão de São Bento annunciava as dezoito horas. Damos, por isso, só uma parte da longa esplanção, que s. exa. fez sobre a situação financeira:

— Na minha opinião, o caso é de facilissima solução. Tudo depende apenas de uma questão de dinheiro. Onde ha dinheiro não ha crise. Onde ha crise, portanto, não ha dinheiro. Ora, nós não temos dinheiro, presentemente, para acudir á lavoura e ao commercio. Que fazer em taes conjecturas? Lançar empréstimos.

— Mas com o que pagaremos esses empréstimos? objectamos.

— Com outros empréstimos evidentemente. Já tive a honra de dizer isso ao sr. Epitacio Pessoa. E tenho o prazer de declarar que as minhas idéas foram muito bem acceitas por s. exa. Empréstimos, empréstimos a qualquer typo e a qualquer juro e em qualquer praça—terminou o sr. conde—estendendo-nos a sua aristocratica mão, onde circula o purissimo sangue azul.



Dr. Benedicto Salgado.

UMA OPINIÃO PESADA

— O dr. Pujol está? perguntamos a um criado agaladoo.

— Está, mas não pode attendel-o no momento: s. exa. conferencia com o camarada Ivan Subiroff sobre a situação da lavoura. Só mais tarde. Voltamos duas horas depois. S. exa., que acabava de manusear um exemplar, ricamente encadernado, das «Leis e decretos da Republica dos Soviets», com amavel dedicatória do camarada Lenine, recebeu-nos com ar carrancudo.

— A imprensa, disse-nos o illustre immortal, com as mãos cruzadas sobre o enorme abdomen, é uma arma da burguezia, posta ao serviço da desigualdade social. Entretanto, como não appareceu ainda outro meio mais effizaz para disseminação das nossas idéas e pensamentos, servimo-nos della algumas vezes. Que deseja o camarada?

— Desejariamos ouvil-o sobre a questão financeira, a salvação da lavoura, a baixa do cambio, etc., etc.

— O problema financeiro, conforme tive occasião de dizer na reunião de lavradores, não pode ser resolvido no regimen burguez em que vivemos, o qual, asphyxiando a liberdade do povo, tolhe todo o movimento das massas. A situação requer ampla liberdade de opinião, abolição completa de todas as leis, usos e costumes, que fazem a infelicidade da nação. A nossa prosperidade economica depende da revolução social. No dia em que a bandeira vermelha tremular no topo de todos os edificios publicos e particu-

lares, estará salva a nossa grande lavoura, o cambio subirá a dezoito e o commercio nadará em dinheiro. A bandeira vermelha — trevejou o illustre tribuno — eis a nossa esperança.

FALA FREI MARIO P. SERVA

Quando penetramos nos modestos aposentos de cenobita, onde frei Mario da Purificação Serva organisa os planos de salvação do mundo por meio do voto secreto, frei Mario acabava de escrever a sua millionesima objurgatoria contra os governos,

— Irmão Mario, dissemos-lhe, aqui estamos para interrogal-o sobre a situação premente da lavoura. Quaes as suas opiniões a respeito?

— As minhas opiniões já são bastante conhecidas. Nós vinte e dois mil e tantos artigos, que tenho publicado no «Estado de São Paulo», no «Imparcial», no «Correio da Manhã» e na «Folha da Noite», estudei a fundo a magna questão do momento. A salvação do Brasil está no voto secreto. O Brasil necessita libertar-se das garras aduncas dos exploradores da opinião publica, afim de poder trabalhar e progredir em paz. Sem o voto secreto e obrigatorio, o povo será eternamente victima do regimen aladroadado, que nos governa. Sem o voto secreto e obrigatorio, não haverá legitimos representantes do povo. E sem legitimos representantes da opinião popular, viveremos eternamente sob o jugo do despotismo dos mandões.

O Brasil precisa, assim, do voto secreto e obrigatorio, sem o qual não haverá garantias para que o povo possa trabalhar e progredir.

— E o cambio?—atalhamos o furi-bundo pregador. E o café?

— A baixa do cambio é consequencia dos maus governos e a baixa do café é consequencia da baixa do cambio. Como nos libertarmos dos maus governos? Pelo voto secreto obrigatorio. O Brasil necessita...

Não ouvimos o resto: disparamos para a rua. Ao virar a esquina, ainda ouvimos, amortecido pela distancia, o eco destas duas palavras fatidicas: voto... secreto...

PINTO VOA?

O dr. Pinto de Toledo, ministro do Tribunal de Justiça, vòu hontem em companhia do aviador Hoover. (Dos jornaes)

— Ora, até que emfim—commenta um advogado—a justiça sempre andou por cima uma vez na vida.

— Pois olhe—diz um outro—isso não me admira. O que me admira é ver um Pinto subir tão alto.

Mutt, Jeff, & Cia

"D. Quixote" em Minas

A enteada...

D. Helena casou-se com o dr. Humberto Coelho, viuvo recente. O dr. Humberto tinha uma filhinha do primeiro matrimonio, chamada Mathilde. Passados varios annos d. Helena brindou o seu distincto marido com duas encantadoras meninas que se tornaram, já crescidas, duas bellas mulheres.

Mathilde cresceu, tambem, esbelta, bonita, porém, muito caseira. Alguns chamavam-na a Maria Borradeira da Família, talvez com exaggero de piedade pela sorte da enteada.

Mas o facto é que a «enteada» formou a sua historia que é um pouco diferente da das demais enteadas.

Entre os muitos episodios da vida de Mathilde, contou-me um dos seus visinhos o seguinte:

D. Helena comprou duas maçãs. Chamou de perto Mathilde e disse:

— Olha, minha filhinha, aqui tem duas maçãs. Uma para ti e a outra dividirei entre Esther e Quindóca.

— Muito obrigada, minha mãe.

Dahi a poucos minutos d. Helena chamou a enteada:

— Mathilde, já comeste a maçã?

— Ainda, não. Ia fazel-o agora.

— Então vem cá. Dá-m'a.

E d. Helena, com a maior calma deste mundo, partiu a maçã pelo meio e



SECCOS & MOLHADOS

A obra de caridade official para com os nossos irmãos do Norte.

«para não haver desigualdade, mandou Mathilde entregar uma metade a Esther e outra a Quindóca.

E' assim a historia da «enteada»... E é assim tambem na politica. No 3º districto de Minas, por exemplo, houve a «enteada» e as suas preferidas. Do papel dessas se encarregaram os drs. Francisco Valladares e Augusto Gloria que, antes do pleito, por cartas, por telegrammas, pessoalmente, rogavam ao presidente Arthur Bernardes que os protegesse que... elles tinham apenas duas meias maçãs.

E não era ao presidente só: pediam aos proprios companheiros de chapa.

Pois essas duas «victimas» acabaram sendo os mais votados, obtendo uma maioria formidavel.

O dr. Valladares, pondo-se na ponta dos pés, garante mesmo que é o deputado mais votado do mundo!

— Afinal, qual é o jornal do commercio?

— Ora, eu sei lá qual seja o diario mercantil!

— Pois se é do dia deveria saber-o.

— Para que e porque?

— Para não ficar como pharol apagado, sem nada indicar...

— Ora, pharol muita gente o é da propria publicidade...

O CORONEL

Disse o Conselheiro Acacio  
Que na vida tudo amarga...  
Mas o Christo nunca larga  
O seu logar no Palacio.

QUE SORTE

(O sr. João Baêta Neves, de Carangola, foi indicado e eleito deputado por Minas sem esperar).

João Baêta! João Baêta!  
Que surpresa! Que surpresa!  
Deus do Céu! Santa Thereza!  
Uma têta, uma chupêta

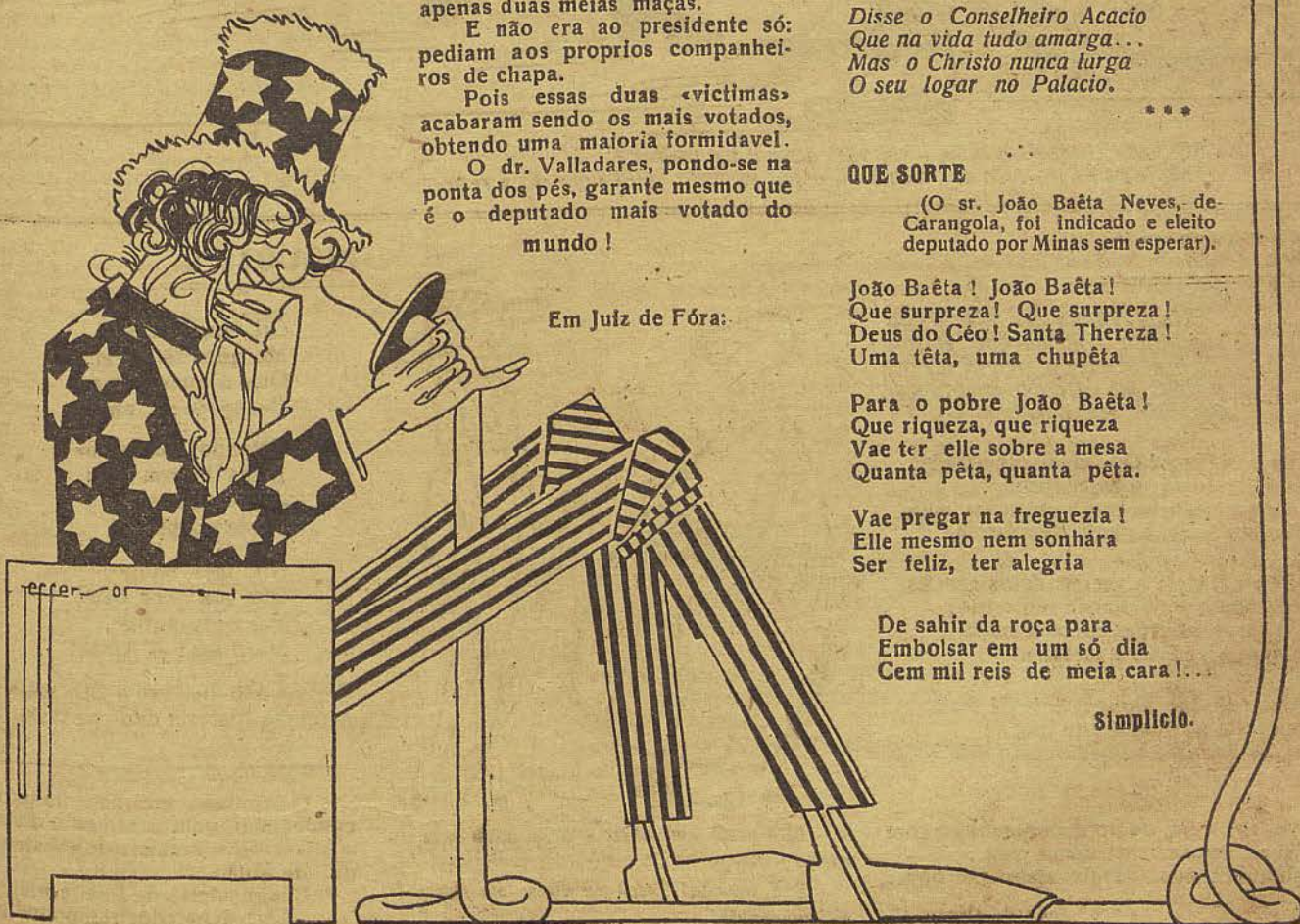
Para o pobre João Baêta!  
Que riqueza, que riqueza  
Vae ter elle sobre a mesa  
Quanta pêta, quanta pêta.

Vae pregar na freguezia!  
Elle mesmo nem sonhára  
Ser feliz, ter alegria

De sahir da roça para  
Embolsar em um só dia  
Cem mil reis de meia cara!...

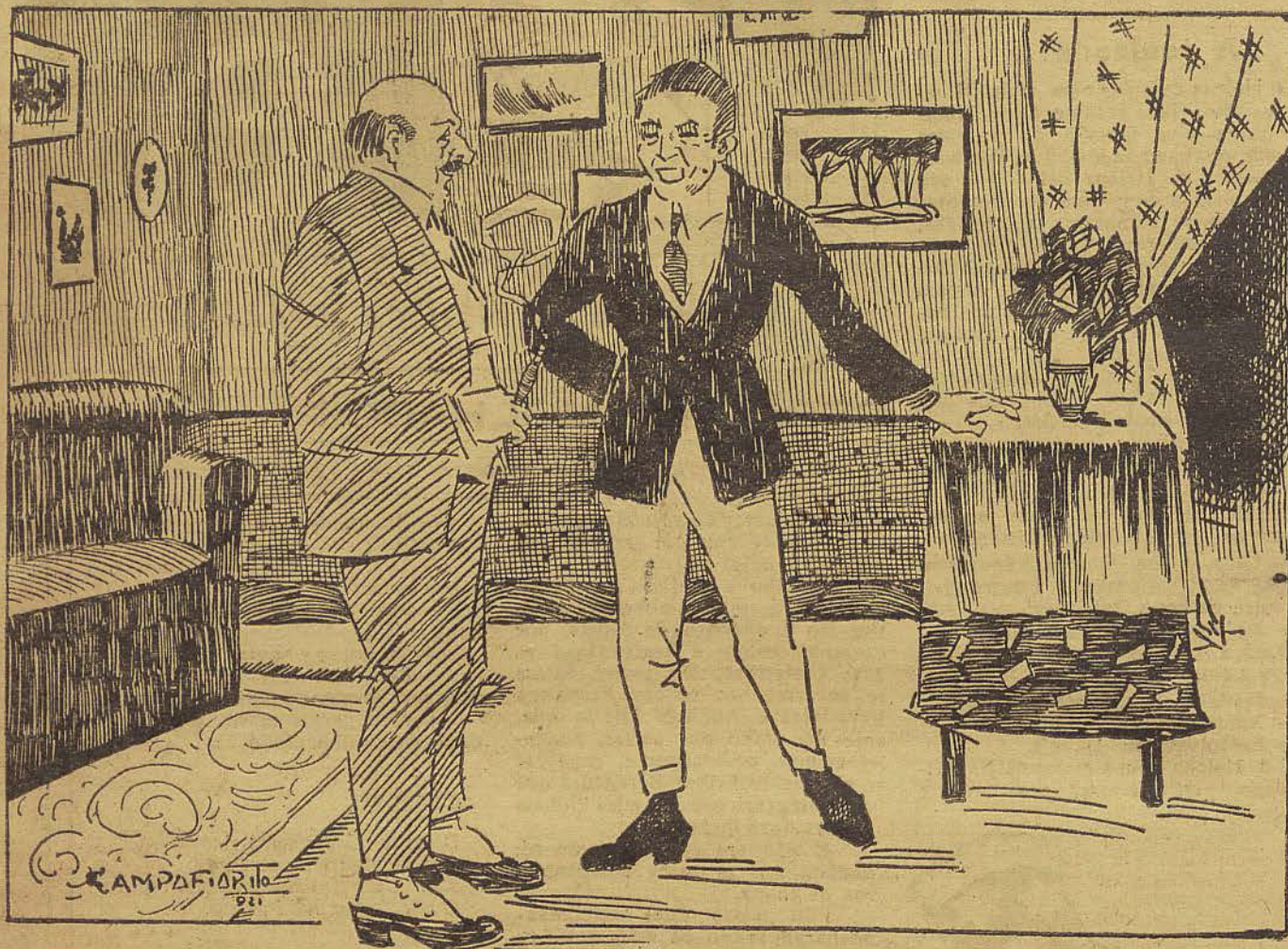
Simplicio.

Em Juz de Fóra:



# D. QUIXOTE

## DE MADRUGADA



— Quando chegares a casa, o que vaes dizer á tua mulher?  
— Muito pouco: — bom dia, meu bem, — por exemplo. Ella é que diz o resto.

### SONETO

(Improvisado por occasião da succulenta feijoada que Bastos Tigre leve que offerecer a alguns amigos que o foram cumprimentar pelo seu anniversario).

O Bastos Tigre! Que companheirão!  
E que de nome só eu conheci!  
Um destes cabras que á primeira mão  
Infundam logo, á gente, sympathia!

O Bastos Tigre, o auctor d'uma canção  
Cujas quadras ouvimos todo o dia;  
Esse Tigre não tem, certo, a noção  
Do que seja afinal a carestia.

Será crível que alguém hoje dê festa,  
Uma festa gostosa, neste tom,  
Em que ha uma feijoada como esta?

Não, não é. E eu proclamo em alto som  
O que dizer somente agora resta:  
Que nunca vi um Tigre assim tão bom.

João da Prala.



— Não gosto que andes sosinha pelas ruas,  
minha filha.

— Ora, mãe! Coisa que nunca me faltou  
foi companhia...

### XIQUOTICE

Gil, meu amigo,  
Me quer tão bem,  
Que a quanto digo  
Responde: — amen.

Estando «prompto»  
Disse lhe um dia:  
— Comtigo conto  
Nesta agonia.

Gil, meu amigo,  
Que me quer bem,  
Por vezo antigo,  
Me disse: — Amen.

E como não dissesse o Gil mais nada  
A minha historia dou por terminada.  
X.

O deputado socialista Trampolini  
condemnou, num vehemente discurso,  
o attentado anarchista do theatro Diana,  
de Milão.

Commentario de José Oiticica:  
— Que deputado «trampolineiro»!...

# ELEGÂNCIAS



A notícia de uma reunião da Liga pela Emancipação da Mulher, a conhecida e prospera associação de senhoras, fundada recentemente nesta capital, deu-nos o desejo de ir assistil-a, ministrando nós, a nós próprios, alguns minutos de subido encantamento. Se uma simples mulher, bonita ou, apenas, sympathica, é motivo para deslumbramento de um homem, que prazer não iria ser o nosso, encontrando-nos em contacto com a graça de quarenta ou cinquenta senhoras? Assim pensando, tomamos da cartola, da bengala, das luvas, acendemos o nosso charuto mais caro, puzemos o nosso perfume menos commum, subimos ao «taxi» mais solenne que havia na Avenida, e ordenamos ao «chauffeur»:

-- Rua Uruguayana. Depressa!

A'esquina da rua da Assembléa um trillo do fiscal de vehiculos interrompeu-nos a marcha do carro.

--- Não pôde passar! --- trovejou o Gerbero fardado.

E como lhe pedissemos explicações, esclareceu:

--- Ha nesta rua uma reunião de senhoras, a qual não deve ser perturbada. Por isso, foi interrompido o transitio, não só dos automoveis, das carroças, dos caminhões, como das pessoas maltrapilhas que se não portem com o devido respeito. Olhe, alli já ha diversos presos.

Olhamos. Em uma «viuva alegre», ancorada no canto, espiam, detidos, o dr. Capistrano de Abreu, o desembargador Castello Branco, o deputado Manuel Fulgencio, além de quatro ou cinco desconhecidos.

A sala em que penetrámos momentos depois era ampla, solenne, magestosa. Nas paredes, espetadas de pregos, confundiam-se chapéus de toda as qualidades e feitios, num tumulto atordoante. Dos braços do lustre baixo, pendurado do tecto, desciam, balançando, caudas de raposa, pelles de coelho, pernas de doninha, cabeças de arminhos, numa confusão desesperadora.

A um canto, uma pequena mesa, com uma pucara de pó-de-arroz, um lapis de «rouge», um dito de bistre, um pente com oito dentes, e um espelhinho de moldura de latão, suspenso da parede. Em cima, no tecto, as teias de aranha dançavam, movendo os seus fios imponderaveis sobre aquelles quarenta penteados de quarenta cores e de quarenta feitios.

A' mesa da presidencia, que ficava sobre um estrado de madeira, destacava-se, distincta e sympathica, a figura da senhora Bertha Lutz, secretariada pelas senhoritas Maria José e Maria Lacerda de Moura. Em baixo, formando grupos, dezenas de senhoritas entre quarenta e cinco e cinco e cinco annos, de saia curta, blusa decotada, perna trançada, conversando ou, antes, discutindo animadamente. Subito, a presidente empunha uma campainha, dessas de badalo, badala, badaleja, e pede:

— Silencio! Vae começar a sessão.

— Peço a palavra! — grita uma mulatinha pernostica, trepando na cadeira.

— Não pode! — protestou uma velha, pondo-se de pé, fazendo tremular sobre as outras cabeças as pennas de gallinha do seu chapéo.

— Não pôde! — confirmou outra, de verruga no nariz.  
— Não pôde? Porque não pôde? — interveiu outra mulata, pondo-se de pé, com as mãos nas cadeiras. — Em que paiz «estemos»? Treze de Maio já se foi, meu bem!

Afflicta, d. Bertha procurou manter a ordem:

— Calma! Calma! Serenem os animos! Serenem os animos!

A esse pedido, uma dama gorda, enxundiosa, ergueu-se, procurando subir a uma cadeira. Outras, mais magras, tentaram ajudal-a, empurrando-a por todos os lados.

— Tem a palavra d. Fabriciana! — bradou d. Maria José. D. Bertha extranhou:

— Mas a presidente sou eu, ou é você?

D. Maria Lacerda interveiu:

— Nem uma, nem outra, Sou eu!

Na platéa o rôlo generalisava-se. Ao subir a uma cadeira, d. Mariquinhas Pedreira enganchara a maneira da saia na maçaneta da porta, ficando apenas de combinação. Com a mão na cabeça, d. Philomena Sardinha discutia com a viuva Salathiel, cujo affinete de chapéo lhe ferira o couro cabelludo:

— Estupida!

— Grosseira!

— Viuva sapéca!

— Caveira de perú!

— Cascavel!

— Jararaca!

E engalinharam-se, arranhando uma á outra, despencando-se reciprocamente os penteados.

A um canto, outro grupo discutia:

— Pôde ser, d. Joanninha; mas eu não acredito.

— Pois, eu vi, menina. Iam ella, o dr. Villaboim, e uma outra mulhersinha, que era a dona da casa.

— Que cynismo!

— Que semvergonhice!

E as duas:

--- Que horror! ...

Fatigadas, com o rosto retalhado de suor, as associadas começaram a falar menos. D. Bertha e d. Maria José, agarradas ao mesmo tempo á campainha, fizeram soar o chocalho:

— Silencio! — pediu a primeira.

— Silencio! --- pediu a segunda.

E d. Maria Lacerda começou:

--- Companheiras!

--- Apoiado! --- interrompeu uma voz.

--- Muito bem! --- explodiu outra.

--- Apoiadissimo! --- assobiou a terceira.

E a oradora continuou, entre apartes:

--- A mulher, flôr da civilização, deve ser a senhora do mundo, como dizia Lepelletier. E' ella, affirmava Bristol, que dá encanto ao universo. Parmezon, Gruyère, Bretel Freres, Richard, Rubinat, são unanimes em reconhecer-lhe o prestígio! A mulher...

E não continuou. A' porta do salão appareceu, de repente, um homem inesperado. Era o guarda civil, que, com um pedaço de panno na ponta do «cace-tête», indagava, com a testa franzida:

--- De quem é esta saia?

Encerrou-se a sessão.

Pedro Mal-ás-Artes.

JOÃO PESTANA E SEUS SONHOS

POR SETH

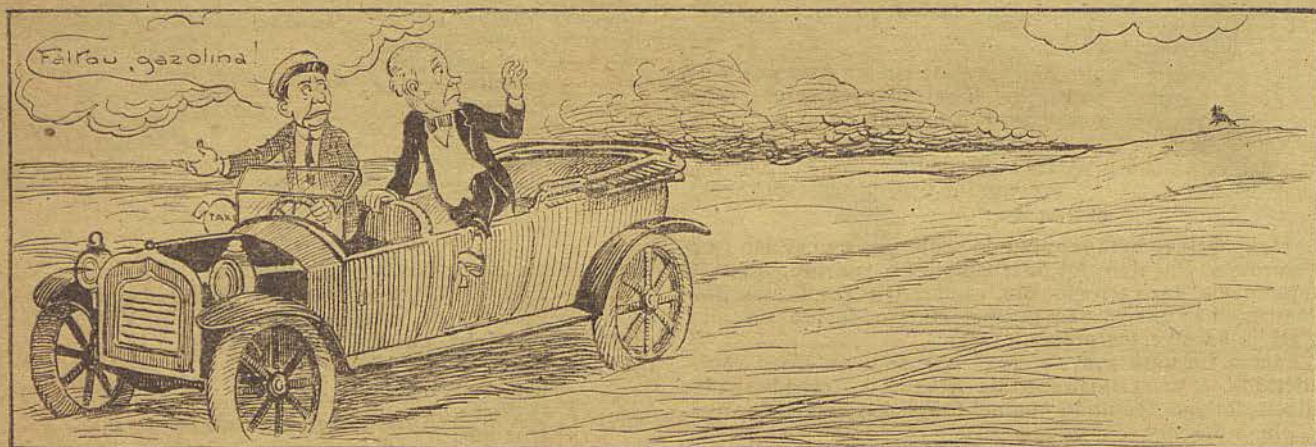
O LEÃO

(Continuação)

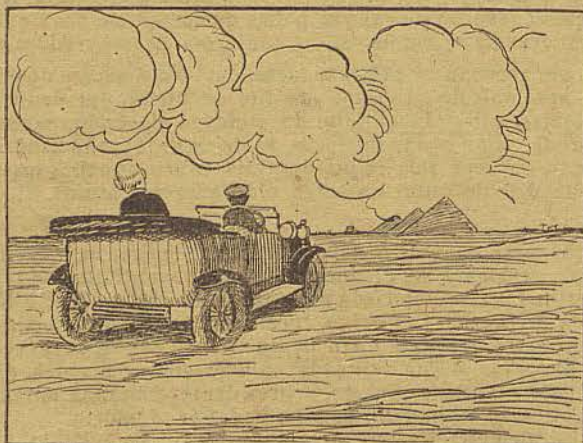


Numa carreira velocíssima, o automovel foi dar com os costados em Copacabana; e tão infeliz foi o *chauffeur*, na manobra, que ao entrar na avenida Atlântica, o carro desobedeceu ao freio e flocinou na areia, em direcção ao mar.

Eu quíz fugir, a principio, atirando-me á areia, mas ao lembrar-me do leão, que não devia estar longe, deixei-me ficar no automovel, que continuava a caminhar para as ondas. Grande, porém, foi a minha surpresa ao vêr que, á proporção que o carro avançava, o mar recuava. E tanto recuou que acabou por desaparecer totalmente, deixando-nos num infindavel deserto de areia.



Isto, no emtanto, não foi motivo para que o incansavel leão me deixasse em paz, pois, cada vez que olhava para trás, lá via o leão, infatigavel, persistente, a correr sobre o rastro do vehiculo. Apesar de ser sobre a areia, o automovel corria bastante. Mas, era fatal! Num certo momento senti o motor parar, e o *chauffeur*, virando-se para mim, disse que não havia mais gasolina! Imaginem vocês! O leão vinha proximo... Não lhes digo, la pular do auto, quando vi, não muito distante, uma nnuvem de poeira que se levantava. Só então percebi que estava em pleno deserto Sahara. Aquelle vento era o Simoun.



Só mesmo o Simoun poderia substituir a gasolina num areial como aquelle. Felizmente o vento chegou antes que o leão nos tivesse attingido e, impellido o autcmovel com força, fel-o quasi voar.

As nuvens consecutivas de... pó e areia que o terrivel vento africano levantava envolveram nos completamente e fizeram-me perder de vista o leão. De facto, depois duma viagem de muitas milhas ao sabor do vento, achámo-nos deante das Pyramides do Egypto. Do leão, nem mais signal.

(Continúa).



O Presidente banca o Jéca

(Echos da entrevista famosa)

Bellas Artes

Esta é authentica.

Um sempre joven pintor, auctor laureado de couraçados, cruzadores, barcos a vella, etc. e tal caravellas, contava indignado na séde da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, em uma das suas assembléas geraes :

— Imaginem vocês que um camara-da ahi encomendou-me uns trabalhinhos.

Teve, porém, o desaforo de exigir antes do pagamento, uns «croquis», para ver se o meu trabalho servia...

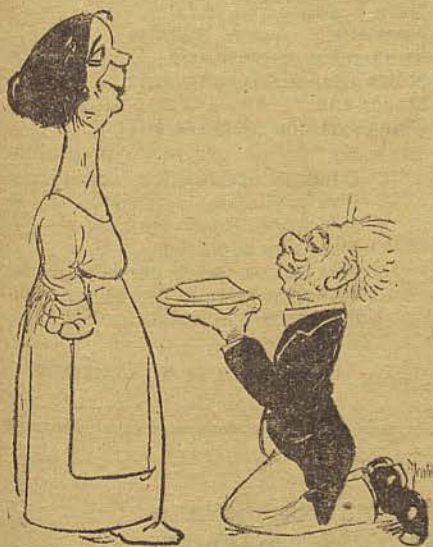
Desaforo!... Eu, um premio de viagem, um artista!...

(E a Sociedade, no entanto, não lavrou nenhum protesto...)

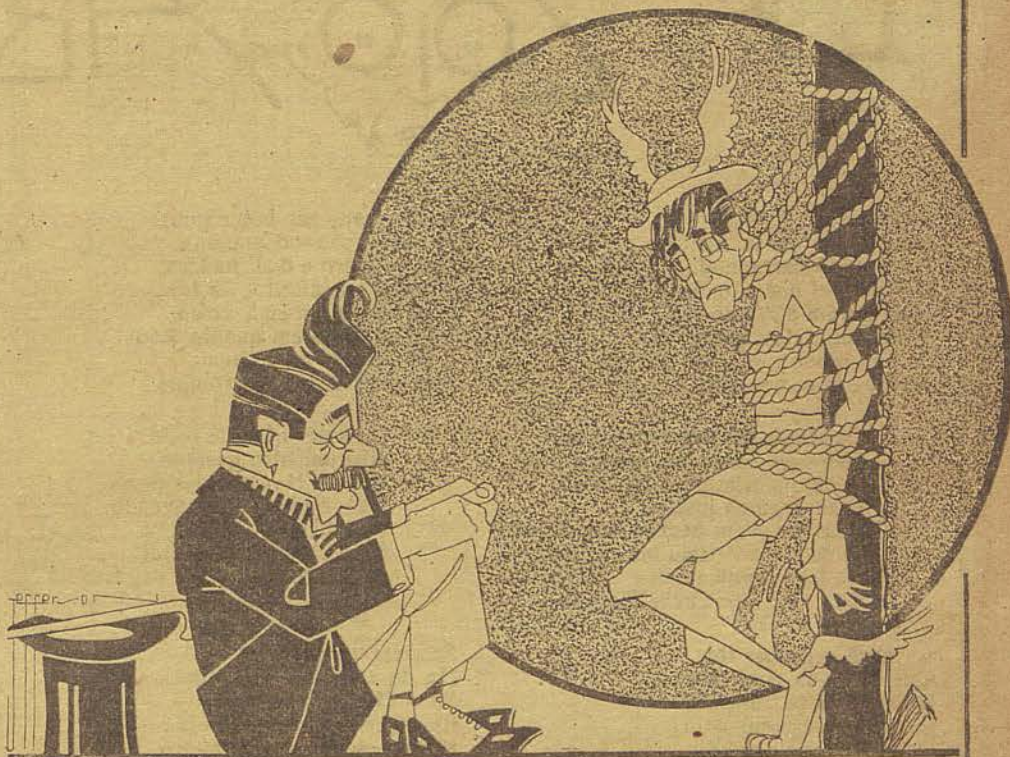
A' ultima hora o governo tinha resolvido entregar as télas da pinacotheca emprestadas ao Palacio Guanabara... quando estiverem concluidas as obras da Escola de Bellas-Artes.

O professor Baptista da Costa já tomou conhecimento dessa decisão governamental.

Participa-nos o esculptor Paulo Lavoie que, a exemplo dos maiores patriotas desta terra, está tratando de festejar condignamente o centenário da nossa Independencia.



— Minha deidade, como prova patente do grande amor que tenho pela sra., acabo de atirar a minha fortuna a seus pés, pagando a conta do telephone.



Pita — Meu filho, continua a gerar até que Deus te ouça, porque eu, assim sentado como estou, não posso absolutamente soccorrer-te.

Encontramos, por accaso, o pintor Argemiro Cunha carregando inumeros rolos de télas.

Atraz vinha um carregador sobraçando molduras de todos os tamanhos.

— O que é isso? perguntamos ao Adalberto Mattos, que ajudava o Argemiro transportando caixas e mais caixas de tubos de tinta.

E o Mattos, explicando :

— Não é mudança, não, meu amigo; é a futura exposição do Cunha...

A «A Folha» já deve ter iniciado a sua «enquete» sobre «o que os nossos artistas estão fazendo para o proximo Salão».

— Uma «enquete» sobre tal assumpto compromette o artista.

— E porque?

— Porque em Abril o artista só pensa fazer coisa boa.

E nem sempre as intenções...

Telegrammas de Paris dizem que foram prestadas honras militares ao pintor Jean Paul Laurens, recentemente fallecido.

E o Agenor Barros, orgulhoso :

— Ora... isso eu também tirei. Não sou medalhado no Tiro 7?

Terra de Senna.

TRAÇO DE UNIÃO

Segundo a classica interrogação, Creio sahir-me bem em certo ponto; Apenas, uma cousa me pôe tonto E para a qual não acho solução.

Uma vez que consiga a tua mão, A desposar-te, estou, de ha muito, prompto. Mas com o auxilio do teu velho conto, Porque ando numa bruta «promptidão».

Tenciono pôr um ponto nesta crise Por isto, será bom que se realize Nossa matrimonial conjugação.

O passado de ha muito que nos liga, Basta que no presente se consiga Pôr no futuro um traço de união.

Alfredo Brêda.

Xiquotice

Quem comparou a uma rosa A mulher moça e formosa, Disse verdade evidente: Velha, murcha, secca, a rosa A fama goza De ser drastico excellente.

# DE ZOTO ABERTO



Sinhô doutô Epitácio:  
Mecê é um cabra matrêro,  
Governadô carrancudo  
Deste Brasi dos coquêro,  
Mais porê m atrapaô-se  
E véve num desespero  
Só p'ra mode que num sabe  
Adonde tá os denhêro.

Os credô tã dano em cima,  
Que nem corvo na carniça,  
Pedino ansim p'r'o governo  
Fazê alguma justiça,  
Mais ninguem nem se encommoda,  
Tuda a gente tem perguiça  
De fazê alguma coisa  
Que num seje enchê linguixa.

Se mecê pegá nas fôia  
Que conta as suas lôcura,  
De certo já tá cançado  
De ôvi as descompostura  
De criá bicho nos pé  
Que lhe pôe nas apertura,  
E que só mêmo os governo  
Que num tem brio é que atura.

Mais mecê é um home bobo,  
Num sabe agi cumo deve,  
Intê parece operario  
Que nunca feiz uma greve;  
Primêro que p'r'os inferno  
Tudo os demonho lhe leve,  
Ova os conseio acertado  
Do cabôco que lhe escreve.

Mecê, conforme já disse,  
Num entende de finança  
E ansim tamem o ministro  
Que é mais de sua confiança;  
Eu intê fico pasmado  
Cumo é que esse hôme num cança  
De fazê tanta burrada,  
Fechano os zóio aos avança.

Tando as coisa nesse pé,  
Eu me alembrei de alembra  
Uma idéa sarvadora  
Que pode o Brasi sarvá:  
Num percisa muita força,  
Apenas basta tratá  
Dos negocio da nação  
Cumo os seus particulá.

Mecê quano era home pobre  
La ansim pagano as conta  
Dos vendêro e dos padêro,  
A torto e a direito, às tonta?  
Faça agora a mêma coisa,  
Veje as conta em quanto monta  
E só depois de vê bem  
P'ra pagá dê cumo prompta.

Mais premêro dê o fóra  
Nos ministro gastadô,  
No tar Homero das duzia  
Que é um cabôco avoadô;  
P'ra ficá no logá delle  
Num farta ahi uns dotô  
Que entende desses negocio  
Si acaso errado eu num tô.

Se mecê tivé cabeça  
Ha de escuitá meus conseio  
P'r'o Thesouro Nacioná  
Em nove meiz ficá cheio:  
Mande chamá p'ra ministro,  
Já e já, sem mais rodeio,  
O dotô Arbino Mendes  
Ou entonce o Affonso Coeio.

Quarquê um dêsse dois home  
Por mais que seje ladrão,  
Ha de robá muito menos  
Do que muitos que num são...  
E inda elles tem a ventage  
Das tar farsificação,  
Que tendo pratica livre  
Dispensa as tar emissão.

C'um dêsse hôme na pasta,  
O cambio sóbe de taxa,  
O café fica mais caro,  
Dobra o preço da borracha,  
O bacaiáu baratêa,  
Ansím o pão e a bolacha,  
E é bem possive que intê  
A Daltro fique mais macha!

Eu num brinco, falo serio,  
Se num credita, exprimente:  
Arv'e ninhuma num cresce  
Si num se pranta a semente.  
E é bão tratá disso logo,  
Que em S. Paulo os boi tã doente  
E a carne que já tá cara  
Pode subi de repente.

Se a coisa num toma geito  
Nóis tudo que sêmo pobre  
Têmo que agi cum vontade  
P'ra mode cavá os cobre;  
Sem denhêro num se véve,  
Nem os prebeu nem os nobre  
E se os vendêro num fia  
E' naturá que nós obre.

Quarquê dia tudo o mundo  
Tã fazeno uma lôcura,  
Que nem aquelles rapaiz  
Que robáro a Perfeitura;  
Os pobre diabo tã preso,  
Mais porê m as creatura  
Cumo mecê cum seus socio,  
A policia num percura.

O perfeito ficô triste  
Co'a historia daquelle rôbo  
Pruque elle tava pensano  
Que lobo num come lobo...  
Mais porê m elle num sabe  
Que nem tuda a gente é bobo  
E que de espertos cumo elle  
Tã cheio o terrestre grôbo.

Eu intê lhe vô pedi  
Um pôco de caridade:  
Mande sortá os rapaiz  
Que inda tã drento das grade  
Que o rôbo que elles fizero  
Foi só por necessidade;  
Sortano mecê dá prova  
De tê solidariedade...

Chame elles no seu palacio  
E diga ansim:—Seus canaia,  
Num é ansim que se faiz,  
Nem ansim que se trabaia,  
Robá pôco é coisa feia,  
Nôtra iguá mecês num caia;  
Mecês envergonha a crasse!  
C'uns furtinho dessa laia!

Despois mande elles s'embóra  
P'ra praticá mais as mão,  
Intê podê tomá conta  
Darguma repartição,  
São este os pobre conseio,  
Conseios justo e dos bão  
Que de graça manda o véio

Joaquim da Sirva Garvão.

# 54

## A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possível vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

SEM CERIMONIA



-- Jesus! Não entre, seu Casimiro! Não pôde entrar!  
 -- Desculpe... Pensei que era um novo figurino...

No Mundo da Bola

VASCO x PALMEIRAS

Vasco 2. Palmeiras 0.

No magnifico campo do Botafogo F. C., realizou-se, domingo ultimo, o esperado encontro entre os heróes do «torneio initium».

O quadro vascaio, que fôra derrotado pelo Palmeiras na partida final da festa dos chronistas, logrou brilhante victoria sobre o seu vencedor no primeiro encontro de campeonato.

A phalange palmeirense, que ainda se resente do abandono de alguns elementos, offereceu seria resistencia ao seu antagonista, e, embora tenha sido derrotada, o foi em condições que não a desabona.

O primeiro meio tempo, que transcorreu com lances de grande importancia, terminou com a vantagem de um goal para o Vasco, ponto este adquirido por intermedio de Torterolli.

A outra fase mais movimentada se tornou, pois se um procurava desmanchar a vantagem do adversario o outro tentava tornar essa vantagem maior.

Logrou exito o segundo, o Vasco, que conseguiu, por intermedio de Leão,

de uma escapada, obter o segundo goal do dia, assegurando, desta fórma, a victoria do seu club.

Nos encontros dos segundos e terceiros quadros, não houve vencedores, pois em ambos foram registrados empates de 0 x 0.

Parabens ao Vasco da Gama pela primeira victoria no presente campeonato.

ANDARAHY x BANGU'

Empate 1 x 1

Sempre que se inicia uma temporada de football, ha no espirito dos apreciadores do querido sport, uma natural curiosidade em ver a actuação dos quadros que vão defender as cores dos diversos clubs desta capital. Esta curiosidade estende-se tambem em querer observar as figuras em destaque no football carioca! Assim é que, como os demais, nós sentiamos um incontido desejo de que chegasse a hora marcada para o inicio dos jogos no campo do Andarahy A. C.

Pouco vimos de novo, pois, em ambos os clubs, continuam em evidencia os mesmos elementos que brilharam na temporada passada. De novo mesmo, merece registro um elegante terno de frack do dr. Rocha Braga, um chapéu quasi novo do Nico Miranda e o desapareci-

mento da cabelleira do presidente do Bangú, o esforçado Ary Franco.

Quanto á lucta, terminou em um honroso empate para ambos os teams.

◆◆◆ TURF ◆◆◆

Como era esperado, despertou o maior interesse, a primeira corrida da temporada do corrente anno.

A enorme assistencia, que affluu ao prado de Itamaraty, deu por bem empregado o tempo gasto na execução do programma, que foi cumprido rigorosamente.

Abaixo damos o resumo geral, pelo qual os nossos leitores poderão vêr os diversos vencedores:

- 1º pareo — Excelsior — Melindrosa, em 1º e Democracia em 2º.
- 2º pareo — Rio de Janeiro — La Mar-queza em 1º e F. Warriar em 2º.
- 3º pareo — Seis de Março — Aventureiro, em 1º e Pierrot, em 2º.
- 4º pareo — Derby Nacional — Lyrio, em 1º e Atroz, em 2º.
- 5º pareo — Derby Club — Sterlina, em 1º e Era, em 2º.
- 6º pareo — Dr. Frontin — Moscatel, em 1º e Prince Nat, em 2º.
- 7º pareo — Grande Premio Inaugural — Empate, em 1º e Ramalero e Bayoneta, em 2º.
- 8º pareo — Dois de Agosto — Nullo para todos os effeitos.

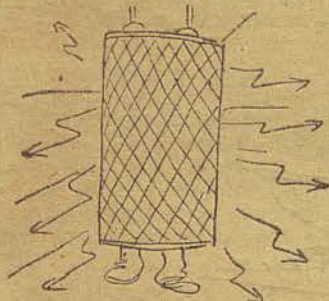
# Pandegolandia

por YANTOK

CONTINUAÇÃO

- Fie-se nesse systema.
- Terão a prova para acreditar.
- Comtanto que não nos condemnem á morte.
- Aqui ninguém é condemnado á morte.
- Ainda bem, agora nos entendemos.
- Está direito. Consentem os habitantes da Terra que lhes eliminemos a superactividade nervosa?
- Façam o que quiserem, comtanto que não nos eliminem a cabeça.
- Perfeitamente.

A um signal do pandegolandista que falava, desceu do forro da sala um aparelho composto de um cylindro feito de varinhas de metal entrelaçadas. Este cylindro tinha o diametro sufficiente para que coubesse dentro d'elle uma pessoa, commodamente sentada



— Já sei -- disse Kaximbown -- é a cadeira electrica. Um choque, frzzzz... e bõa noite... carvão para quem quer.

Pipoca escondera-se embaixo de uma mesa. Farofa ficou immovel por não poder

sentar nem se mexer sem sujar-se.

O unico que conservava a sua impassibilidade era o «Pistolão». Nem pela idéa lhe passava aquelle espectaculo.

Mal acabava Kaximbown de dar conta do calafrio que lhe attingira os callos e já se achava dentro do cylindro.

Eis que um jacto de luz viva com um caracteristico crepitar de scintelhas invade o aparelho.

— Solda autogena -- disse Farofa, endireitando os olhos. Kaximbown vae ser soldado.

— Lembre-se que sou major -- gritou este, do interior do cylindro.

Passaram-se uns instantes, sufficientes para que se pudesse imaginar como devia ser o major carbonizado ou fundido.

Cessou o crepitar, extinguiu-se a luz viva, ergueu-se o cylindro e appareceu Kaximbown tal qual como antes.

Foi uma desillusão para os companheiros que esperavam vêr uma novidade.

— Que é qu'houve? -- perguntou Farofa.

— É hortaliça -- respondeu Kaximbown -- estou muito melhor, sinto-me como se tivesse vinte annos.

— Isso tambem é demais -- protestou Farofa.

— É verdade. Ainda mais, os meus callos desertaram; não os sinto mais, pôde pisal-os á vontade. Agora toca a você submitter-se a esta milagrosa cura dos nervos.

— Eu? Não preciso, meu velho, sempre fui muito calmo. Lembra te da explosão? Nem pisquei um olho.

— Estavam já fechados.

Nem Farofa, nem Pipoca quizeram submitter-se ao tratamento contra os nervos, apesar dos milagrosos efeitos que produzira em Kaximbown.

— Acho que quem menos precisa desta cura é o «Pistolão»; é a unica «pessoa» socegada desta cambada.

Em todo caso, gostaria de vêr como ficaria um animal com nervos de capim.

— Mudando de caracter, só se tornaria capim mellado -- fez Pipoca debaixo da mesa.

— Metto-te o pé, moleque -- ameaçou Kaximbown.

— Ué! E' assim que o major se curou dos nervos?

Os sabios pandegolandistas se consultavam, cochichando palavras incompreensiveis.

O aparelho subiu á sua posição normal e o guia, que, pela primeira vez, reparava na chapa do «Pistolão», postou-se adiante do animal para examinal-o.

— Nunca me viu? -- perguntou o cachorro -- seu sem vergonha!

O guia achou graça e riu.

A attenção dos tres sabios concentrou-se toda no animal; ergueram-se e vieram examinal-o de perto.

— E' um cidadão? -- perguntou um delles a Kaximbown.

— E', sim, senhor -- um respeitavel cidadão, fala como gen (tapou-se a bocca em tempo). Como estão vendo, é uma perfeição, tem um mecanismo... (oh! diabo!) parece de physionomia diferente do que nós, mas, como intelligencia é...

— ... é um bicho -- disse Pipoca.

— Cala o bico, burro.

E Kaximbown, tomando a si o orgulho do Gaspar-edson, inchou e continuou:

— E' o «cidadão» mais fiel que ha na nossa Terra. E' de uma fieldade tal, que os homens quizeram imital-o e nunca o conseguiram.

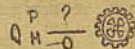
— Porque? Elle não é «homem» tambem?

— E', sim, é um homem, mas de raça differente, raça canina.

— Ah! e quantas raças ha.

— Espera, vou vêr: raça humana, canina, incisiva e molar.

Os sabios deram-se por satisfeitos, mas abanavam a cabeça ao vêr a chapa que o «cidadão» levava na colleira...



— Pela chapa identificadora -- observou um dos sabios -- este deve ser um «cidadão» mechanico sem qualidades. Nunca poderá ser accionista. Não serve...

— Nem para linguíça?

Cada qual, sentando-se á respectiva mesa, formou-se o Congresso Scissororganico com aquelles pachorrentos sabios.

— Está aberta a sessão.

— Peço a palavra -- disse Kaximbown, levantando um dedo que quasi espetou uma janella do dr. Farofa.

— Está concedida a palavra ao representante da Terra.

Kaximbown levantou-se impado e solenne.

— Que é que vaes dizer agora?

— Illustres sabios pandegolandistas (aqui precisa engrolar um pigarro). Uma rombante curiosidade pisco-pathologica nos impelle (bella phrase!) a estudar no vosso illustrado planeta a cura das diversas molestias pindahybridemicas que a frigem. Ser-nos-á concedido o immenso favor de sabermos como se curam as molestias que fazem a gente ficar doente ou morrer (Monsieur de la Palisse)?

(Continua).



## GENIO COMMERCIAL



A pessoas que nascem predestinadas para um certo fim, neste mundo, principalmente em se tratando sobre negocios commerciaes. Ha d'aquelles que trabalham toda a vida e mais alguns annos, sem progredir, assim como ha tambem os que rapidamente fazem fortuna. Em todo o caso, não se sabe ao certo se estes ultimos são ajudados pela boa sorte ou pela direcção intelligente dos seus negocios.

Entre os homens verdadeiramente intelligentes, citarei o sr. Joaquim Antunes da Villa Bella, chefe de uma firma commercial de despachos, pessoa esta que me deixou num verdadeiro assombro de admiração pelo seu extraordinario genio commercial, junto a uma pratica verdadeiramente prodigiosa, como os leitores irão julgar.

Por occasião da guerra européa, quando a crise começou a assediar-nos por todas as bandas; na occasião em que começavamos a sentir os efeitos da pavorosa alta de tudo quanto era mais necessario á vida, o sr. Villa Bella, nosso patrão, um bello dia nos descarregou o seguinte discurso:

— Meus caros auxiliares!—Neste momento solenne (*silencio profundo*) em que as condições da nossa vida se tornam mais apertadas, com relação aos elementos de primeira necessidade, está visto que os vossos ordenados não podem continuar nas mesmas condições como até aqui! (*Apoiados freneticos*)

— Pois bem, meus caros auxiliares!—com o coração extremamente pungido, vejo-me coagido a diminuir de 50\$000 o ordenado de cada um de vós! (*oh!*)—Pois uma vez que tudo ficou mais caro, é mais que logico que o

dinheiro tambem «encareceu» e, sendo assim, não me é mais possivel continuar a pagar a mesma importancia que até aqui vos pagava porquanto redundaria isto em prejuizo para a casa!—E, para concluir, em verdade vos digo que aquelle que não se julgar satisfeito com estas disposições apresente o seu pedido de demissão!

Está claro que ninguem pediu demissão. Estavamos todos satisfeitos...

Medida mais acertada que esta era impossivel; tudo estava mais caro—até o proprio dinheiro—era justo, justissimo!

Pois bem! Quando estavamos então no auge da crise; no momento em que a manutenção da vida se tornava quasi impossivel; na occasião em que se precisava ser quasi millionario ou deputado brasileiro para se poder comer uma salada que levasse azeite doce, ou comer carne fresca diariamente sem se ficar completamente arruinado; pois nessa occasião o sr. Villa Bella nos convocou novamente e fez-nos ver que:—á vista da crise cada vez mais crescente e considerando tambem que a propria carne secca, de tão modesta que era, já tinha passado para o rol das preciosidades gastronomicas, via-se forçado mais uma vez a cortar mais 50\$000 dos nossos ordenados para novamente equilibrar as finanças da casa.

Emfim, como tudo passa, até a guerra já tinha passado. Sentiamos mais ou menos normalisada a nossa situação... de espirito, somente, porquanto, pecuniariamente, a maré da crise estava ainda muito alta; em todo o caso, era sempre mais um conforto para a nossa alma.

Agora, caros leitores, é o ponto em que vae revelar-se em toda a sua eloquencia, o verdadeiro genio commercial e social do sr. Joaquim Antunes da Villa Bella!

Pois bem! Agora que já acalentavamos algumas esperanças de melhor futuro, appareceu-nos o sr. Villa Bella e despejou-nos o seguinte discurso:

—Meus carissimos auxiliares! — eis-nos agora em uma nova era!—já brilha no horizonte o sol da paz e a nossa situação melhora dia a dia! Já muitos generos e mercadorias de primeira necessidade estão barateando! Já podemos comer carne, ao menos uma vez por semana, e já não nos apavora o espectro da fome nem o aspecto do futuro! Caminhamos, indubitavelmente, para o nosso bem estar e para o progresso! Emfim, temos o coração mais desoprimido com a normalisacão das coisas! E' logico, portanto, que, os generos barateando, já não ha necessidade de tanto dinheiro para comprardes, agora, o que, d'antes, custava um preço exorbitante; portanto, meus auxiliares, á vista de tudo estar mais barato, diminuirei tambem mais 50\$000 nos vossos vencimentos, que actualmente já não vos fazem falta!

Caros leitores! é ou não é um genio, o sr. Joaquim Antunes da Villa Bella?

Biruta.

## A UM MEDICO

### Epigramma

Si é madrasta a tua sorte  
A coisa não vem ao caso,  
Mas a verdade bem forte  
E' que levas tudo a raso.

A vida passas a estreito;  
Para viver fazes proezas;  
Porque, meu caro, a receita  
Não póde dar p'ra despeza.

Victor Garuso.

# Estrellas e Canastrões

«A PRANCHA»—no Republica.

Se a «première» da *A Prancha*, realizada a 31 de Março ultimo, fosse adiada por mais um dia, o seu exito teria sido inegualavel.

Inegualavel porque a peça do dr. Veiga Miranda está cheia de «Primeiros de Abril».

Sinão, vejamos: aquelle stoicismo do velho operario, atirando-se da prancha ao sólo porque o peso era muito, não é, positivamente, um «primeiro de abril»?

Porque, si realmente a prancha não aguentasse os 3 homens, teria ruído logo á chegada do ultimo.

Admittamos, porém, que a prancha estivesse, aos poucos, cedendo ao peso excessivo; o que aconteceria?

Ou o velho operario atiraria ao sólo um dos dois collegas, seguindo assim a opinião do Mario Nunes, ou, então, ficaria indeciso até a prancha ruir com todos trez... si não houvesse tempo d'elle safar-se sosinho do andaim-perigoso.

O outro «1.º de abril» é o toxico muito forte, ingerido pela apaixonada Olympia, veneno esse que fica esperando pela litteratura do medico... para não fazer effeito.

De sorte que, quando a platéa está convencida da morte da mãe de Maria, tal a infabilidade do veneno, o auctor grita: —1.º de abril e a mulher toma um contra veneno... depois de esperar, quasi 1 hora, pelas phrases bonitas do dr. Arnaldo.

E o publico torna a ficar entre dois dilemmas: ou o veneno não era forte ou, então, a bella Olympia não bebeu cousa alguma e a historia do suicidio foi para enganar os tolos, o dr. Arnaldo inclusive.

Italia Fausta fez a Olympia.

A scena do envenenamento, passada nos bastidores, foi feita, com muita verdade, pela eminente actriz Italia Fausta, segundo a opinião auctorizada de um frequentador assiduo da caixa do Republica: a contra-regra.

Graziella Diniz esteve bem na pequena Maria, a ingenua que descobre estar servindo de «prancha» entre o dr. Arnaldo e Olympia e que regeita um passeio á Europa, coisa que o Geraldo, da peça do Oiticica, não regeitou.

Jorge Diniz, como sempre, solenne, mettido num frack preto, retardou com a sua litteratura o effeito mortal do poderoso veneno.

João Barbosa, revelando o segredo do operario suicida, concorreu para a divulgação do «1.º de abril» inicial.

No final do 3.º acto, teve o gesto delicado de não esperar que o chamassem para as palmas do estylo, o que muito penhorou á platéa.

As galerias, apesar do auctor ser deputado, manifestaram-se.

E foi esse o ultimo original brasileiro representado pela companhia Italia Fausta, na presente temporada.

«ESTA NEGA QUE' ME DA'»—no S. José.

A Empresa Paschoal Segreto precisa dar outra orientação aos annuncios do theatro S. José.

Em vez de annunciar a representação de revistas, deve annunciar a apresentação de «mises-en-scenes», montagens boas, tudo, enfim, que diga respeito aos esforços do director de scena, pois os srs. revistographos, em sua maioria, só dão trabalhos... para montar as suas respectivas produções.

«Esta Nêga que me dá» é uma revista feita nesses moldes modernos, aliás descobertos pelos nossos Irmãos Quintéros ou Quintalianos.

A «verve», ao que parece, enganou-se no trajecto e em vez de tomar um bond «Barcas, Salvador de Sá-Carioca» que passa á porta do S. José, tomou o bonde de «Caes do Porto,

Camerino-Saude», que passa mil leguas distante da Praça Tiradentes, arrastando nesse engano a originalidade, etc., etc.

Os Irmãos Quintilianos devem estar satisfeitos com a critica, a do «O Jornal», principalmente, para elles a mais sincera, a mais independente.

«A FILHA DA DONA DA PENSÃO»—no Phenix.

A Companhia Leopoldo Fróes representou, terça-feira ultima, mais um original do Abbadie.

Como, provavelmente, a comedia será transformada em opereta, esperemos pela sua representação no S. Pedro.

De uma cajadada matam-se dois coelhos: a comedia e a opereta.

A FESTA DE «THEATRO & SPORT»

Não é tarde para uma referencia ao brilhante festival, organizado pelo «Theatro & Sport» com a peça de José Oiticica «Quem os salva?» e um acto variado.

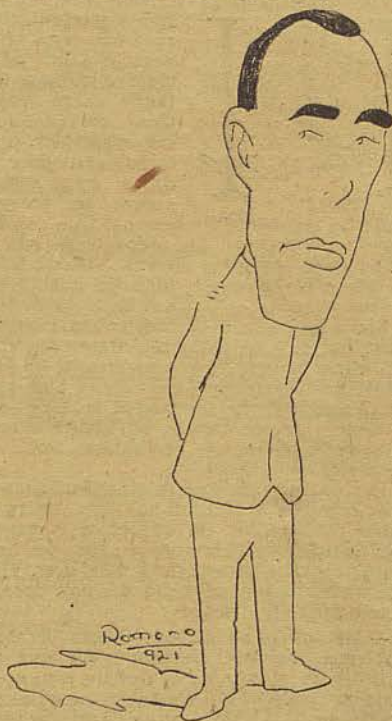
Gratos pelo convite e votos de prosperidade ao «Theatro & Sport» pela passagem de mais um seu anniversario e pelo exito do festival, tambem em homenagem ao «Dia das Coristas».

Foi aberto um concurso no escriptorio do Eduardo Vieira:

«Quando será entregue «As Mariposas», de Oduvaldo Vianna?».

Respostas até 6 de Setembro de 1922, Terra de Senna.

## No mundo da aviação



Virginius Delamare

E' patriota --- ninguem o nega —  
E, em paga, a Patria tambem o estima:  
Mas porque, diabo, se a Patria o cega,  
Elle a Argentina quer ver... de «cima»?

## NO THEATRO

— Quando «ellas» «pegam».

Logo que o panno é cerrado,  
O applauso franco rebôa...  
E o auctor tremulo, curvado,  
De louros recebe a c'rôa...

O elenco á scena é chamado...  
--- Ora, adeus! Que idéa á tôa!  
Elles só têm agradado  
Porque a peça é mesmo boa!

(Commenta o auctor, todo ufano,  
Numa roda, atraz do panno)  
--- Tolice assim nunca vi!

Os actores, simplesmente,  
Disseram, machinalmente,  
Aquillo que eu escrevi.

Quando «ellas»... catrapuz.

Desce o panno, de repente...  
Parece um claustro, o salão...  
Faz recordar todo o ambiente,  
Sexta-feira da Paixão...

--- Que companhia indecente!...  
Que má representação!  
A burrice dessa gente  
Levou-me a peça ao porão...

(Commenta o auctor constrangido.)  
--- Quanto trabalho perdido!  
Até parece uma estrêa...

Tambem não temos actores!...  
Ha falta de ensaiadores...  
Nem mesmo temos... platéa.

M. Durães.

Telegrammas de Paris annunciam que o Conselho Municipal daquela cidade votou um credito de dois milhões e meio de francos para a compra de duas grammas de radium.

O nosso Conselho poderá votar um credito identico para a compra de algumas grammas... de uvas do Rio Grande.

As fructas brasileiras andam a par com os fructos... da sciencia!

## Pó de arroz «Rondon»

Os srs. Pereira Monteiro e C., proprietarios da conhecida «Perfumaria Eros», á rua do Riachuelo n. 15, acabam de lançar ao mercado a sua nova marca de pó de arroz «Rondon», nome que adoptaram em homenagem ao nosso eminente desbravador dos sertões, coronel Rondon.

D. Quixote agradece as 12 caixas que recebeu e recommenda ás nossas elegantes o pó de arroz «Rondon».

No jardim do «Republica».

— Você já viu a tendencia dos escriptores paulistas para «boiarem» em theatro?

—?!

— O Claudio de Souza fez a «Jangada».

Agora o Veiga Miranda fez a «Prancha».

AS MODAS



A duas classes de mulheres: as que usam modas e as que, não podendo usal-as, criticam e ridicularizam as primeiras. As modas actuaes são taxadas de pouco decentes. A falta de decencia não está porém na moda, está no modo... de encara-la.

Eu, apesar dos meus 60 annos, não reproveo as modas modernas, e até as aprecio, porque só olho para ellas pelo lado da esthetica. Não pôde haver quem, comparando os horrivcis camisolões de cauda que usavam as moças antigamente, com os vestidos curtos de agora, deixe de preferir esses ultimos. Não conheço coisa mais bella e atrahente do que um vestido curto, deixando apparecer umas pernas bem torneadas e bem calçadas, ao passo que um decote discreto deixa entrever um busto gracioso. Eu acho até que os vestidos deviam ser mais curtos. Não me consta que as bellissimas deusas pagãs usassem vestidos de cauda, arrastando pela poeira de ouro do Olympo.

Consta-me, pelo contrario, que até não usavam vestido nenhum.

Todas essas considerações vieram a proposito do caso da mulher do Possidonio.

A mulher do Possidonio pertence á segunda classe de mulheres, isto é, das que não usam modas por não poderem. Não que não tenha meios, mas é que o Possidonio é absolutamente intransigente a esse respeito.

Aconteceu, porém, que o zeloso marido teve de ausentar-se por alguns dias. D. Epiphania não teve duvidas: chamou logo a costureira, mandou fazer um vestido «bem na moda», e começou a exhibil-o pela cidade. Na vepera da chegada do marido ella escondou a sua bella tanga e voltou, com infinita tristeza, aos vestidos longos e sem decote.

Não contava, porém, com as más linguas. Possidonio, no proprio dia da chegada, chamou-a:

— Epiphania, vem cá; senta-te ahi nessa poltrona. Preciso conversa contigo. Disse-ram-me que ia minha ausencia usaste uns vestidos inconvenientes, decotados até aos joelhos...

Ouvindo isso, d. Epiphania levantou-se rubra de colera e de vergonha, e, indignada, bradou:

— E' mentira! E' uma grande mentira! O decote ia só até ao estomago!...

E furiosa, bufando de colera pela mentira que haviam contado ao marido, afundou de novo na poltrona.

Gull Marso.

Exame de historia natural na E. N.

--- Cite-me agora cinco crustaceos.

--- Camarão.

--- Muito bem.

--- Lagosta.

--- Sim, senhora. Que mais?

--- Tres carangueijos.

Lapsos de revisão



BRINDO hontem um dos nossos jornaes, vi a nota do anniversario natalicio de um amigo meu, na lista de missas.

Não me admirei, porém. Nos nossos dias taes factos são frequentes. Mas isso não é de hoje. Já nos «bons tempos» havia cochilos dos revisores.

Noticiara um matutino de 1850.

«S. M. o Imperador, hontem pela manhã, luxou o pé. O mal não tem importancia, mas obrigou-o a andar de... *maletas*».

No dia immediato rectificava:

«Houve um lapso em nossa varia de hontem.

Em vez de *maletas* leia-se... *mulitas*».

Com o novo engano o director exasperou-se.

O revisor foi despedido e elle proprio encarregou-se da noticia.

Effectivamente vinha no dia seguinte:

«Houve um segundo lapso na varia que demos a respeito do Imperador. O leitor, com boa vontade, emendará:

— S. M. o Imperador luxou o pé. O mal não tem importancia, mas obrigou-o a andar com duas... *mulatas*».

Sardanapole.

O Tratado Anglo-Russo

(A Inglaterra quer o socego nas suas minas de carvão, etc.)



O bolchevista: — Elles, em tudo, levam sempre a parte do leão. Mas, desta vez, esqueceram-se de que o mundo só nos interessa como uma grande «mina».

## Livros Novos

### «URZES DO MONTE»

de Mario Monteiro.

Esta vae em fórma de epistola.  
Meu caro dr. Mario Monteiro.

Primeiramente, um forte abraço, um daquelles fortes abraços, aos quaes já deves estar acostumado, dada a fecundidade do teu talento, em prosa ou em verso, em comedia ou opereta, em revista ou tragedia.

Não ji, meu caro dr. Mario Monteiro, o teu ultimo livro «Urzes do Monte» (o que sinceramente lamento) devido talvez á proverbial imperfeição do nosso serviço postal e nunca a um esquecimento teu, pois, não raras vezes, passas nesse recanto da rua D. Manoel.



Mario Monteiro.

Acompanhando, porém, por dever de officio, o movimento litterario do nosso Rio, soube do successo de um livro de versos, onde a tua lyra, que já cantou o nosso sertão pela voz da actriz cantora Albertina Rodrigues, na *A viola do caboclo*, canta a vida e a natureza portuguezas em versos que-tú, só tú, (com a devida venia do poeta Felix Pacheco) sabes construir e burilar.

E estava a maldizer o nosso já citado serviço postal, que me privou da leitura de *Urzes do Monte* quando deparei no *O Imparcial*, uma chronica do preclaro critico dr. Augusto de Lima, sobre a tua obra.

Abri o jornal, ancioso, como tú bem deves calcular,

A nossa critica aguça-me sempre, ao envez de interesse, a mais justificavel curiosidade.

Porque, ou destróe para sempre o criticado, ou, então, tece-lhe o elogio... convencional, cujas bases foram assentadas em uma mesa de café ou *bar*, conforme a situação cambial do bolso do cidadão auctor.

Assim vae vivendo a nossa critica, applaudindo os corajosos, pateando os timidos.

Foste, porém, bem recebido, o que aliás acontece sempre que appareces, quer nos mostruários das livrarias, quer nos tablados dos nossos theatros.

— E do valor de *Urzes do Monte* ? perguntará o leitor.

Offereço a palavra ao dr. Augusto de Lima, cujo espirito consciencioso está fóra dos moldes da critica de hoje, acima citada:

«E' esta a feição do poeta, (refere-se o critico ao saber chorar e rir da antiga alma portugueza).

«E' este o valor do seu livro, em cujos versos palpitam com calor os sentimentos cavalheirescos desse povo, etc., etc.»

Já vê, meu caro amigo, que, apesar de ainda não ter lido *Urzes do Monte*, soube responder á pergunta indiscreta do leitor imaginario.

A tua poesia traduz com muita verdade e rigor de expressão a alma das tuas gentis tricanas que pintaste com cores tão solidas, numa leve opereta representada ha tempos nos nossos theatros.

E não vae nisso nenhum exaggero.

Todos os que te conhecem, no jardim do Recreio, na caixa do S. Pedro, guardam a convicção de que és um verdadeiro poeta, não de cabelleira e gravata grande, mas um poeta de alma, um poeta feito nos bancos da Universidade de Coimbra, por entre os sorrisos das tricanas brejeiras e os pitos dos reitores energicos.

*Urzes do Monte* naturalmente alcançou um ruidoso successo.

A tua reconhecida modestia não permite que eu saiba o total da venda dos milheiros do teu novo livro.

Basta, porém, que o successo de *Urzes do Monte* ultrapasse ao exito da *A viola do caboclo*, por exemplo.

E toma lá mais outro abraço do sempre teu,

Terra de Senna.

P. S. — Convém transcrever aqui uma das mais bellas quadrinhas de *Urzes do Monte*, para não julgares que li a chronica do Augusto de Lima sem interesse:

«Em linda noite de lua  
Perguntas-me o que é o céu?  
Minha bocca sobre a tua  
O meu peito sobre o teu».

O mesmo, T. S.

## PIC-NIC

Aquelle *pic-nic* d'outro dia  
No Sylvestre nos fez um dia cheio  
Passar de bucolismo e devaneio,  
E carinhosa e doce poesia.

A passarada tonta de alegria  
Por felizes nos vêr, no seu gorgeio  
De mais ameno entono e mais enleio,  
Feliz tambem, ditosa parecia.

Pertos sentados duma fonte fresca  
Mais a paizagem nova e pittoresca  
Nos sorria gentil, de sol banhada.

— O Céu azul brilhava esplandecente...  
Emtanto, aos beijos meus, indifferente,  
Melhor, trincar, achavas uma... espada!

Telles de Meirelles.

O Presidente da Republica abriu um credito de 690:500\$000 para a construcção do edificio dos Correios da Parahyba do Norte.

Neste bote assim certo

O Thezouro vae na onda.

Onde é que está o dinheiro ?

O tio Pita que responda.

## SIGNIFICADOS

THEATRO—Edificio onde se representam obras dramaticas, e, por extensão, as proprias peças. (Aulete, *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*, pag. 17507).

Para ter noção exacta do significado dessa palavra, convem ajuntar a theoria um exemplo pratico, e melhor não se encontra que citar os theatros da Empresa Paschoal Segreto, verdadeiras casas de espectáculo, onde as peças representadas, como a "Brufalidade", "Essa nega quer me dar" são a mais lidima expressão do theatro bem comprehendido.





D. PAULO EM S. QUIXOTE

A ENCRENCA PUJOL-ALTINO



É necessário que ambos exijam a devassa, para que este substantivo não fique adjectivando a política.

DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Ouvindo os mestres

«ENQUETES» A VAPOR

Apesar de ter passado para o terceiro districto, com medo, ao que se diz, do Picapão e do areal escaldante de S. João, o dr. Mendes Vianna foi o primeiro inspector escolar a quem deliberamos ouvir sobre esse irreductivel problema do predio escolar.

S. s., na dupla qualidade de pedreiro livre e livre pensador, está perfeitamente munido da trolha e da colher, necessarias á collocação da primeira pedra.

«Predio, disse-nos o notavel pedagogo, naquelle seu tonsinho mestre-escola do seculo XVIII, como o senhor sabe, é um edificio, e predio escolar, um edificio destinado a uma escola em S. Paulo...»

Estava terminada a nossa «enquete».

Anthologia microscopica

Quadras passadas

Tudo aqui é transitorio !  
Tudo aqui é relativo !  
O mundo é tão illusorio  
Que não sei mesmo se vivo !

Aristoteles Solano.

Fino ! Fininho ! Finorio !  
Da vida conheço os riscos !  
Chova pedras—cebolorio !—  
Sei passar entre os choviscos !

Diniz Junior.

O Magioli e o Secundino  
— Magarinos que se lixe !—  
Não deram p'ra dansarino,  
Mas vão aprender maxixe !

Chermont de Brito.

Mexericos pedagogicos

Dizem...

que a Escola Normal tomou, novamente, o seu antigo aspecto de pombal.

que as aligeras minervinas voejam o dia inteiro como um alvo bando de pombas mansas.

que os gaviões tambem já começam a corvejar pelos céos daquellas redondezas.

que a dança dos inspectores foi um verdadeiro «can-can» de Moulin Rouge.

que o Gustavo Barroso revelou, desta vez, as suas agilidades de Nejnisky cearense.

que o Magioli, o Magarinos e o Secundino não foram lá das pernas.

que o Caldas Brito não conseguiu nada, mas está lubrificando a ossada.

que o Diniz dansou melhor do que a Salomé do João do Rio.

que remexeu tão bem que o Baptista recebeu perder a cabeça... dos dedos.

que o Pinho vai demonstrar que é madeira de lei no Conselho.

que o Solano ainda não sabe porque foi transferido.

que o Afro tem garantido que não sabe dansar.

Argus

Curiosidade infantil

--- Para que é que a mamãe está botando este pó no guarda vestidos ?

— Para matar as traças.

--- Porque ?

--- Porque ellas roem as roupas.

Depois de uma pausa :

--- No tempo de Adão e Eva já havia traças ?

--- De certo; havia todos os bichos.

--- E que é que elles roíam ?...

XIQUOTICE

O mundo tão máo não creias;  
Ser optimista é preciso,  
Olhar sempre com um sorriso  
As desventuras... alheias.



CORRESPONDENCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor  
Por contribuição publicada D. QUIXOTE  
pagará a título de animação,  
**CINCO MIL REIS**

ZIUL de LYRROL—Os trabalhos dos néos desenhistas não são renumerados, ainda que sejam bons e aproveitáveis—o que não acontece com as suas «caricaturas».

ANSIL—O ultimo verso do seu soneto está quebrado.

*Fez casa e mora dona Ignorancia*  
não é decasyllabo, nem aqui nem na China. E' preciso que se faça differença entre *ignorancia* e *ignominancia*. O Orestes Barbosa pode fazer de cada consoante muda quantas syllabas quizer, mas nós não estamos de accordo com isso e acabou-se. Demais, para que augmentar e desenvolver uma coisa que deve ser supprimida de uma vez? A *ignorancia*, quanto mais curta, melhor...

OSCUSI—A sua *Leiteria* não dá leite. Aqui nesta casa, quem não tem graça não tem direito á teta... Quanto á outra historia, *Mais uma...* é mais uma que vae para a cesta.

FELISMINO LOROTA—As suas idéas acerca do matrimonio são interessantissimas. Eis como V. principia o seu soneto:

*Casar, convicções de uma alma doentia  
Illuminada a fogo de arteificio...  
Etc, etc, etc...*

Isso até parece a descripção das *festinhas das venezianas*, á hora em que os cães costumam uivar á lua merencorea... Qual, seu Lorota! O casamento exige muito fogo, mas nada de artificios...

J. PINTO—Os seus *E'cos das Eleições* perderam a oportunidade.

DERMEVAL B. OLIVEIRA—Lá vão as quadras do seu soneto *Baguçando...*

*No rubor de tuas faces  
A tristeza eu distingo;  
Será por causa d'aquillo  
Que aconteceu no Domingo?*

*Seja franca, vem dizer-me  
A razão dos teus lamentos;  
Querida, se não disseres,  
Não te dou mais os jumentos.*

Quer dizer: se a pequena não for franca, V. não se casa mais com ella, não é? De outra vez, seja mais modesto, meu caro: ponha-se no singular...

ZÉ K.—Você é um melro! Queria bifarnos 5\$000 com a piada do *pinto silgo*, mas este cahiu na arapuca, isto é, na cesta.

LUIZ PAMPLONA—Sua «anecdota» é o succo! Eil-a:

Profecor—: *Mentno me dá um exemplo de um animal quadrupide;*  
Aluno—: *Um boi, seu profecor.*  
Profecor—: *Outro exemplo;*  
Aluno—: *Um burro, seu profecor.*  
Profecor—: *Outro exemplo;*  
Aluno—: *Um homem, seu profecor.*  
Profecor—: *Como? Um homem?!*  
Aluno—: *Sim, um homem.....*  
*Gargalhada geral de todos que estavam na aula.*

Os que riram, com certeza, não o conheciam. E olhe, um conselho: evite andar de gatinhas.

ROMA—O «D. Quixote» não é agencia postal. Marche nos 150 réis de sello e mande o seu *Cartão de parabens* pelo Correio. Não tenha receio de um extravio: pouco se perderá com isso.

DR. ICTION CALADO — Você acertou em toda a linha no *Diagnostico* que fez de si proprio. Pôde, por causa disso, considerar-se um optimo veterinario...

POTY JARAJA' — A sua piada não vale os 150 réis de sellos que você gastou.

ALMOFADINHA XX — Ah! vão, para gaudio dos leitores, duas quadras dos «sonetos inspirados na primeira pagina do «D. Quixote», Promessas.

*Parece brincadeira,  
Epitacio assim sentado,  
A olhar p'ra vela acceza  
Com os olhos arregallado.*

*O Kalixto é bom na penna,  
Pintou muito bem pintado  
Mais esqueceu-se da muleta  
Pois o homem é olejado.*

O Kalixto está cheio de remorsos por lhe haver inspirado tanta asneira. Mas que culpa elle tem da ignorancia alheia? O resto da versalhada, e os dois trechos em prosa, affirmam-se pelo mesmo diapasão; isto é: não têm afinacao nenhuma...

CILI — *A atropalhação de Joaninha* feio dar com os costados na cesta. E foi bem feito: de outra vez V. não inventa que uma pobre collegial confundiu dictionario com missionario.

LUZITANO — Com as suas *Saudades*, offerencias a M. Puertas, você bateu a más portas... Não queremos que ninguém pense que somos injustos: lá vae uma pequenina amostra da sua poesia, genero Saturnino Barbosa misturado com Hermes Fontes:  
*Luz do ceu! Luz siderea que gravita!  
Satelite imortal e tragico imponente  
Prysmas indefinido que nos traz recente  
Nossos edens: E tudo em nós habita!...*

Em nós, vá elle! Tolices taes, só no seu cerebro podem fazer ninho. O amigo comprehende que ao nosso semanario, onde vicejam alegres criticas, como diz você, não fica bem agasalhar tristes criticas!

JOÃO PITHAGORAS—A sua *Chuva miúda* redundou num diluvio de baboseiras. O soneto acaba no fim, mas deste jeito:  
*Bem certo o povo diz, no seu justo rifão,  
Que chuva miúda e meiga mulher bella  
Capazes são de pôr em risco o mundo inteiro.*

Pôr em risco de que? Qual, meu caro! V. não entendeu do riscado... Quanto ao *ora bolas!* ora... cebo!...

AGUIAR—Muito prosaico o humorismo do seu soneto. Isso de a gente dizer á amada que não é «trouxa», quando elle nos enfia «faca», já é graça do tempo do onça, aliás brilhantemente explorada pelo. Tigre! Emfim, elles são umas «feras», que se arranjem.

MATHUSALEM INDIGNADO—Um milagre contemporaneo, que nos foi remetido pela segunda vez, foi para a cesta pela segunda vez, por ensôssa. Se V. é bom thaumaturgo, faça outro milagre mais engraçado...

STOP — Os seus sonetos, Stop, são duas *stopadas!* Cheias de versos quebrados e de asneiras de todo o tamanho.

DR. PROMETEU—As suas receitas, que vêm na *Aula de Pharmacologia*, são uma droga muito ordinaria. Apesar de ter abusado dos saes de toda a especie, sahiu-lhe a coisa completamente ensôssa.

O *menino cabelludo*, por sua vez, não teve «pêlo». Foi tambem para a cesta.

L. NICOLINI — Um bello dia, por desgraça das musas, o amigo apaixonou-se pela Marietta. E vae dahi, nada mais tendo que fazer, toca a fabricar versos. E o resultado ahi está:

*Não prosiga — irriquieta borboleta —  
Nesse caminho onde de mim te escondes  
O riso perennal da tua faceta...*

*Vem visitar-me ingrata Marietta!  
Vem. Toma um automovel, um, dois bondes  
Sinão, esquivo amor... vem de muleta!*

Ah, seu Nicolini! Se a sua Marietta for uma moça de juizo, ella irá procural-o; e irá de muleta! para quebrar-lhe as costellas.

J. ROSSI — Sufa, você é mesmo original! *A magia das trevas*, poema nephilibata que você dividiu em quatro horas em vez de dividil-os em estrophes ou cantos, começa deste jeito, á meia noite em ponto:

MEIA NOITE

*Caminha o joven, despreocupado  
Idealizando um ardente amor  
Mesmo immensamente desnordeado  
Pela visao de que já sentia o calor.*

Isso que ahi está, como satyra, não presta; mas como introdução é excellente. Vejamos, porém, o desfecho, que é melhor:

SEIS HORAS

*Caminhou firme, inda resolutio  
Em busca da visao qu'elle adorou  
Quando beijou-a recebeu o susto...  
E terminou-se tudo qu'elle sonhou.*

Mas paremos por aqui; neste andar, ao bater das duas da tarde, você estará de mãos no chão, a dar pontapés na sombra...

Não foram acceltos mais os seguintes trabalhos:

VERSO — *A capital artistica*, de J. Sabatini; *Se eu não fôr...*, de Jopitanga; *Soneto*, de Jamegão; *A visita real*, de A. Plinio Junior; *Confissão e Chromo*, de Juppy; *Ouçõ ou Ovo?*, de Breno Flores; *Fabula moderna*, de Athos de Lussa; *Verdade Lusa*, de Luso Veritas e *Visita á casa mã...* terna, de Ser Pente.

PROSA — *O esquecido*, de Sar Gado; *Faz mais*, de Guido Maupassante; *Projeção oportuna*, de Aga Santos; *Antes de dormir*, de Rodaões; *Missa*, de Paqueta; *O lencinho de seda*, de Droá Civili; *Razão de compra*, de Radio; *Piadas*, de Dr. Ferrinho e *Joãosito*, de Só Rico.

O Duque Estradeiro.

**Batalha Invencível**

Não podes palpitar aos meus anhelos,  
Porque meus beijos, meus afagos e ais,  
Para te darem fogo aos olhos bellos,  
E vibrações aos seios divinaes,

Fôra mistér que fossem meus desvelos  
Galgar penosamente os penhascaes,  
Em que o cabelo teu se ergue em castellos  
Ornado em festões artificiaes !

Mistér fôra que o beijo, qual metralha,  
Rompeisse do espartilho a alta muralha,  
--Baluarte de aço,-- e as tramas dos cordões,

E de alvaiade e vermelhão as crostas,  
Qual se rompesse, nas longínquas costas,  
Escamas do maior dos tubarões !

LAMEGO SA

**Sermão estragado**



AVIA no interior de Minas um padre muito bondoso mas que tinha o grave defeito de, não sendo nenhum orador, metter-se a fazer prédicas insossas.

Posto que as famílias allí residentes fossem mais ou menos caipiras, mesmo assim não lhes passavam despercebidas as intermináveis asneiras do tal ministro de Deus. Acontecia, porém, que se iam á igreja onde estava o referido padre é porque eram demasiadamente catholicas e não existia, para caiporismo dellas, uma outra igreja nas circumvisinhanças.

Ora, o pessoal que ia sómente com tenção de assistir a uma missa via-se obrigado a ouvir as baboseiras do tal padre, pois que este, desde que se lhe offerecia uma pequena oportunidade, começava por «deitar falação»... Por fim as famílias já assistiam toda a missa cochilando, o que aborrecia extraordinariamente o «sabio prégador». Não se conformando, e com justa razão, com a somnolencia que os seus sermões lhes causavam, chamou um dia o seu criado, um alemtejano que o servia ha longo tempo e disse-lhe:

— Olha cá, ó Manoel. Quando eu amanhã estiver prégando, tú te collocas bem por debaixo do pulpito e quando eu deixar cahir sobre tua cabeça um grão de feijão tú dirás "amen", aïm de despertar os fiéis. Ouviste ?

— Ba bossa reberendíssima descansada qu'o farei.

**Uma casa onde ha ordem**

A hora da chinelada.



— Pois muito bem. Levarei um pequeno sacco de papel com os feijões e sempre que cahir um tú dirás o — «amen».

No dia seguinte, após a missa, quando o reverendo se encaminhou para o pulpito, o Manoel se collocou immediatamente por baixo da tribuna. Começou o sermão. A folhas tantas cahiu um grão de feijão e o Manoel logo: — "amen".

O auditorio, que já ia cerrando os olhos, despertou a olhar admirado para o Manoel e para o pulpito. Pouco depois outro grão e o Manoel de novo: "amen". O auditorio tomou nova surpresa. Mais um instante, outro grão e outro "amen"

do Manoel. O auditorio já prestava attenção. O reverendo rejubilava. Mais outro grão, mais outro «amen». De repente o Manoel abriu numa catadupa: — amen, amen, amen, amen, amen...

Era o fundo do sacco que se tinha rompido !... Foi um successo !...

Gicocota.

« Setinea » --- Pó de arroz agradável, perfumado e bom para a cutis. E' o preferido por todos. A' venda em qualquer perfumaria. Deposito : 1.º de Março, 9 e 11 - Rio. Caixa: 2\$500-Pelo Correio 2\$800. Roseo e Branco.

E' excusado procurar  
vantagens em preços  
eguaes ás que offerece a

**A' BRAZILEIRA**

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Continuam em todas as secções as Grandes vendas de Saldos  
FIM DE ESTAÇÃO.

**Ostras & Mariscos**

D. Marina do Brasil, senhora virtuosíssima, possuidora das mais austeras virtudes, honesta á ultima prova, mãe de respeitavel prole, resolveu fazer uma festa íntima para commemorar o centesimo anniversario de seu mui digno esposo, o sr. Brasil, ainda forte e activo, como não o são os moços de hoje.

Para esse fim contava d. Marina, com muita satisfação e orgulho, com o concurso de todos os seus descendentes, filhos, filhas e netos, cujas habilidades eram muitas.

D. Marina é, entretanto, um pouco descuidada—diga-se a verdade—e confiava demasiadamente nos cabedões de seus filhos, cuja competencia não punha em duvida nos diversos numeros festivos que pretendia realizar.

Passaram-se os dias e chegou o da vespera da grande festança. D. Marina, cuja bolsa e cujos recursos eram parcos, mínguadíssimos, e que não tomara outras providencias, começou o seu appello ás habilidades dos filhos.

Reuniu-se uma especie de conselho de familia, em que só não entrava o velho Brasil, pois que era o homenageado.

D. Marina estava muito animada, mas a filharada não participava de tão grande alegria.

A digna senhora começou a chamada pelas filhas :

—Bahia! gritou, vaes formar amanhã, em revista, para a corrida de moç s...

— Não posso, mamãe; estou avariada... gemeu a pobre coitada, encostada a um canto da casa, immovel, com grandes manchas vermelhas como zarcão, muito suspeitas, espalhadas pelas bochechas magras...

— Avariada !  
D. Marina ficou indignada; chamou a filha e disse-lhe ao ouvido :

— Minha filha, não digas mais isso alto assim, que é muito feio... De que estás avariada ?

— Dos condensadores, mamãe; não posso mais fazer agua...

Coitada ! Fazia lastima... D. Marina fez um requerimento ao medico mais proximo, pedindo a sua presença, e, enquanto esperava, passou a chamar os outros filhos.

— Catharina, podes correr amanhã ?  
— Ai ! mamãe, gemeu a segunda filha, não posso nem andar...

D. Marina, ainda resignada, passou a outra :

— E tu, Parahyba, que dizes ?

— Minha boa mãezinha, entregaram-me aos medicos, mas elles ainda não me curaram; estou tão fraca, tão arrebatada por dentro que nem me posso mexer de dores. Só peço que me chames os medicos de novo e me deixes no hospital onde estava...

D. Marina começou então a ficar aborrecida.

Passou aos filhos e chamou :

— Paulo, vaes correr amanhã.  
— Amanhã ? Impossivel, mamãe; comprei umas botinas americanas que já «deram o prégo...» Ainda si fosse no tempo do rei Alberto, quando ellas ainda estavam novas...

E o brutamontes não se mexeu.

D. Marina fez um gesto de impaciencia, mais continuou, ainda esperançada:

— Deodoro, Floriano, correreis amanhã na festa do papae !

Os desgraçados começaram a chorar, pois que, já velhos e cansados, os dois não tinham mais o vigor necessario para taes proezas soffrendo ambos de «gotta»...

— Piauhy, tú não estás doente, disse, já muito aborrecida, a digna esposa do dr. Brasil, vaes salvar a festa do papae ..

O pequeno Piauhy bateu, porém, com o pé, berrando :

— Só se mamãe me der combustível estrangeiro; com o nacional eu não corro nem rachado ! Mamãe quer fazer economias, não pôde fazer bonito...

Os irmãos gêmeos Alagôas, Paraná e Pará fizeram a mesma declaração cathorica.

D. Marina, já quasi no auge do desespero, lembrou de repente :

— E a mãe-Ceiaá ?

Era uma de suas filhas mais velhas, já com tres filhos, em que ella depositou, entretanto, algumas esperanças.

O Benjamin e a Republica, porém, mais velhos, sorriram quasi com maldade e observaram :

— Coitadinha, essa está com rheumatismo chronico e não pôde mais dar um passo fóra de sua chacara ; passa a vida tratando dos filhinhos, que tambem andam muito doentinhos, com máo olhado...

Ainda se fosse no tempo do Buarque ! Naquella época, ella ainda sahia para fazer compras e dar o seu passeiosinho com o filho mais velho, mas depois de viuva !...

D. Marina chegou, então, ao desespero e, descompondo os seus proprios filhos, lembrou-se dos sobrinhos e parentes mais afastados, para realizar a sua festa.

— Ah ! Vocês não podem, não é ? bradou ella, perdendo o carinho e a compostura. Pois eu vou convidar o Carlos Gomes para tocar musica e hei de formar uma quadrilha com o Belmonte, o José Bonifacio, o Laurindo, o Lahmeyer e a Maria do Couto.

Os filhos, então, indignados, protestaram :

— Ora, mamãe, a senhora vae convidar o Belmonte, um vendeiro ! ?...

— E o José Bonifacio, bradou outro, que, apesar de nosso primo, não passa de um peixeiro ? !...

— O Laurindo ! Um carregador, que só teve importancia durante a guerra, como açambarcador !

— E que dizem do Lahmeyer, o nosso primo que foi ser accendedor de gaz ! E da Maria do Couto, mamãe, uma dynamiteira, que já largou umas bombas por ali e que a policia pôde vir procurar amanhã na nossa casa ! !...

— E sou capaz de convidar ainda os parentes da provincia, o Tefé ou o Pernambuco, se vocês duvidarem, bradou raivosa a d. Marina, sem se lembrar da sua propria culpa, não fornecendo os elementos indispensaveis aos seus proprios filhos: Estes, doentes, desprotegidos, miseraveis, choraram, cada um no seu canto, a sua triste desgraça.

No dia seguinte, ainda de olhos vermelhos e inchados, viram entrar pela porta a dentro, solennes e vagarosos como pançudos novos-ricos, os parentes de classe inferior: o Belmonte, fumando desesperadamente o seu nacional ordinario, o José Bonifacio, a trestandar a peixe, o Laurindo, de mãos calosas, e o Lahmeyer, dando o braço á delambida Maria do Couto...

G. Tuttl.

**OS POLITICOS**

Se restruge no ar a trompa  
Deste mal, que nos infama,  
E' só delles a victoria,  
A pompa,  
A fama,  
A gloria.

Nelles o talento, emfim,  
Na razão directa está  
Do moral de cada um;  
Assim,  
Não ha  
Nenhum...

Laurindo

**No escuro**

**A Cidade das Mascaras**

Entrei no cinema Avenida, em um dia da semana passada, certo de que ia vêr uma fita pousada aqui no Rio. Sim ; porque, se ha uma cidade que mereça ser denominada a «Cidade das Mascaras», é esta, que a pretexto de qualquer cousa, faz carnaval na Avenida.

Enganei-me, entretanto, pois o film, que annunciavam, nada mais era do que um excelente assumpto, mal explorado pela Paramount Artcraft, que diga-se de passagem, já nos tem offeredo trabalhos dignos de nota. Entre os muitos absurdos da fita, um existe, que não pôde passar sem reparo : um rapaz exige, sob ameaça, que um amigo despense o chauffeur, e, para mais tarde poder accusar o empregado do amigo, entrega um maço de notas marcadas para que este gratifique ao chauffeur !

Que o amigo despedisse o chauffeur ainda se accetava, porém, que por cima accetasse dinheiro para gratifical-o ! E' provocar saudades dos mil réis que se pagam na porta.



Roberto Warwick.

sem reparo : um rapaz exige, sob ameaça, que um amigo despense o chauffeur, e, para mais tarde poder accusar o empregado do amigo, entrega um maço de notas marcadas para que este gratifique ao chauffeur !

Que o amigo despedisse o chauffeur ainda se accetava, porém, que por cima accetasse dinheiro para gratifical-o ! E' provocar saudades dos mil réis que se pagam na porta.

**OS FILMS DE 1\$500**

E' facil explicar o motivo, que levou os proprietarios de cinemas, a elevarem o preço das poltronas para 1\$500.

Antigamente, todos os cinemas da Avenida eram divididos em duas classes, custando uma, 1 000 réis por poltrona, e outra 500 réis. Como achassem pequeno o resultado, resolveram dobrar os lucros ! Mas como poderiam tal fazer, se não era possivel augmentar a lotação ? Tambem não era conveniente levar seis annos, para conseguir uma grande fortuna que poderia ser conseguida em 3 !

Como fazer, então ?

Nada mais, do que supprimir as poltronas de 500 réis, e elevar para 1\$500 qualquer localidade, occupada por uma só pessoa, em qualquer daquellas casas de diversões.

Querem um conselho, senhores proprietarios de cinema ?

Elevem o preço para 2\$000, façam as salas bem escuras e annunciem films só para homens, embora continuem a exhibir producções perfeitamente eguaes as que vêm exhibindo.

D. QUIXOTE

**MAPPIN STORES**  
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

MOVEIS E TAPEÇARIAS



Queira visitar o nosso Palacete e V. S. terá oportunidade de confirmar a nossa fama em originalidade e conforto.

A par de uma importante secção de estudo com especialistas para fornecer-vos idéas e desenhos, contamos com importantes «stocks» de Tapetes, Passadeiras, Abat-jours, Almofadas e variadíssima Collecção de tecidos para Cortinas.

**MAPPIN STORES - Filial**

**Rua Senador Vergueiro, 147 — Tel. Beira Mar 4015**  
**RIO DE JANEIRO**

N. B. — Avisamos aos nossos distintos freguezes e ao publico em geral que esta casa fecha-se todos os Sabbados ao 1/2 dia.

D. QUIXOTE

MOVEIS  
TAPEÇARIAS

LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

### O tempora!...

Hoje, a Querida, a Eleita, a Noiva, a Amada  
Põem os paes e os irmãos de cara á banda;  
Põem os maridos de cabeça inchada;  
Trazem os noivos numa sarabanda.

Agora o amor de taes maneiras anda,  
Que de surpresas já não faz mais nada;  
Hoje é Romeu quem fica na varanda,  
Emquanto Julieta sobe a escada...

Hoje, Romeu não erra mais, insomne;  
Nem é tão desgraçado que ainda gema,  
Calado, á esquina, solitario e immovel;

Hoje Amor fala pelo telephone,  
Arma o vôo nas trevas do cinema  
E.. vôa sobre as azas do automovel...

SAULO.

**Vaseline**  
CHESEBROUGH  
MARCA DE FABRICA

**UMA MERCÊ PARA AS MÃES**

A "Vaseline Chesebrough" é o melhor unguento para a cutis. Deve ser empregada desde a mais tenra infancia. É conhecida e usada em todo o mundo. Conserva a cara e as mãos macias e rapidamente allivia as excoriações, queimaduras, chagas e todas as irritações menores da pelle. Insistam em receber a "Vaseline Chesebrough" como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:

**CHESEBROUGH MFG. CO.**  
(Consolidated)  
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS



Machina de escrever "ROYAL"

MODELO 10

O REI DOS MODELOS!

Preferir a machina ROYAL, modelo 10, é demonstrar conhecer, pela pratica, o progresso maximo da dactylographia.

CASA EDISON

RIO — Ouvidor, 135.

S. PAULO — São Bento, 62 (Casa Odeon).

BAHIA — Conselheiro Dantas, 42.

# Procure fazer voltar quanto antes o seu vigor sexual, evitando uma vida infeliz.

O eminente Dr. Klinder, em sua recente conferência na America do Norte, assim se externou: "A debilidade sexual, tão commum no sexo forte, deve-se, unica e exclusivamente, ao máo funcionamento dos rins".

Os rins, devido aos excessos commettidos ficam resentidos e produzem o exgotamento geral das forças vitaes. Notarão que, após praticadas certas extravagancias, ficam as costas como que machucadas, o corpo molle, a vista embaciada, fraqueza geral, muito ardór no canal uretral e difficuldade no acto conjugal. Estes symptomas que parecem não ter importancia, são o começo de uma vida infeliz e cheia de aborrecimentos

si o mal não é combatido a tempo. As **Pastilhas Rinsy** têm prevado ser o especifico mais poderoso para combater e eliminar estas doenças, actuando directamente sobre os rins, fazendo expellir o acido urico, que é um dos seus factores principaes. Tonifica os nervos, faz desaparecer a neurasthenia, augmenta a força vital, deixando lhe em condições de poder fructuar a vida sem receio. Provae hoje mesmo as **Pastilhas Rinsy**. Peça em qualquer pharmacia ou drogaria um vidro e terá a certeza de que uma vez conhecido não lhe faltará este auxiliador. Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias e com segurança nas dos senhores:

**Drogarias Granado, Baptista, Huber, Pacheco, Giffoni, Rodrigues, André, Berrini, Sul Americana, Teive, Rangel, V. Silva, Granado & Filhos, P. de Araujo, V. Ruffier, Legey & C., Carlos Cruz.**—Unico depositario no Brasil: **Benigno Nieva.**—Caixa Postal 979, Rio de Janeiro.

## FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA  
**BRAHMA**

Pura, clara, saborosa!  
Examinem as capsulas!  
CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,  
Sport-Soda, Soda Limonada, **Bebidas**  
Soda Limonada especial,  
Grenadine, **sem alcool**  
Agua tonica de quinina.

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

## DIALOGO

— Embora faça versos todo o mundo,  
Fazer um verso bom não é biscoito:  
Como este, pela forma e pelo fundo:  
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

GYP.

— Mas se o poeta não mudar de norma,  
Recitará, na extrema do jejum,  
Este verso, sem fundo mas de forma,  
7, 6, 5, 4, 3, 2, 1.....

SAULO.

## FIGURINOS

Acham-se á venda  
MODA DE PARIS

de ABRIL

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8 Preço — 2\$000  
Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES  
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

**CASA A. MOURA**

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro

**Companhia Nacional de Navegação Costeira**

**SERVIÇO DE PASSAGEIROS**

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio às quintas, sabbados e domingos.

**VAPORES**

**Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itabera, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.**

A Companhia recebe encomendas até á vespera da sahida dos seus paquetes no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar comsigo em viagem, serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida. Para passagens e mais informações no escriptorio de

**LAGE IRMÃOS**

**AVENIDA RODRIGUES ALVES**

(Esquina da rua Antonio Lage)



É o **Sabonete** ideal para o toucador e o banho, para fazer a barba, e para as creanças.

Não só pelas suas propriedades medicinaes como tambem pelo seu suave e exquisito perfume.

O Sabonete de Reuter acha-se á venda em todas as pharmacias.

**BANCO PELOTENSE**

Capital Rs. 30.000:000\$000 -- Reservas Rs. 12.262:441\$150

— FUNDADO EM 1906 —

Matriz em Pelotas: **Estado do Rio Grande do Sul**

Acceita depositos a vista e a prazo á taxa de juros que for convencionada. Compra e vende Cambiaes sobre o estrangeiro ás melhores taxas do mercado.

Filial no Rio de Janeiro; **Rua da Quitanda, 113**

**Sardas-Espinhas**

**Pannos e Manchas da Pelle**

**DESAPPARECEM**

com o uso da

**AGUA DA BELLEZA**

**Caixas de phosphoros**

Seus olhos, té no Sol causam desmaios;  
Produzem mil incendios, de tão vivos!  
Vêde, Bombeiros, que olhos explosivos!...  
Vinde, e, com fortes jorres, inundae-vos;

Projectae-lhes as bombas: — apague-os  
Parecem dois relampagos captivos,  
Ou dois accesos phosphoros, que, activos,  
Nos outros olhos riscam quaes os raios!...

Eguaes nunca, de certo, houve na Grecia,  
Nem no Sião, nem na China, nem na Suecia,  
Nem nas terras banhadas pelo Bosphoro!

Explodir fazem corações decrepitos,  
E nos bolsos as caixas (com que estrepitos!)  
De phosphoros arder:—phosphoro a phosphoro.

**ELSO GAMA.**

**Santelmo**  
O Rei dos Sabonetes.  
Guitry-Rio.

**MILA**

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de 1.ª ordem e na Rua Urugayana n. 66.

**PERESTRELLO & FILHO**



**DRUGAS**  
a  
**PREÇO FIXO**

RUA 1º DE MARÇO 14.16.18  
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO. 31  
RUA CONDE DE BOMFIM. 302.304

*Granado & C<sup>o</sup>*

O LIQUIDO  
**ZAZ-TRAZ**

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA ——— RIO



*Nas azas da phantasia, não; nas azas da realidade vda  
a fama do delicioso sabonete*

**SANITOL**

O SABONETE DA MODA!  
A VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.  
Rua Theophilo Ottoni n. 95—Rio

Por ocasião do naufragio do «Uberaba», o agente do Lloyd no Maranhão fretou, para salvar os naufragos, o rebocador «Mero». Cançado de esperar o resultado, o parente de um passageiro procurou o dr. Frederico Burlamaqui indagando:

— Então, salvaram-se, ou não se salvaram?  
Frederico coçou o queixo, afflicto:

— Não sei ainda.

E confessou:

— O rebocador é muito «méroso»...

Numa reportagem sobre o numero de suicidios no Brasil, diz o «Dia» que os auto-matadores são numerosos.

— Mas não são tanto como os autos... matadores, exclama o Humberto.

**GRANDE ECZEMA**

Pelotas, 10 de Junho de 1918.

Illmos. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO.

Eu, abaixo assignado, declaro que soffrendo de uma grande ECZEMA no braço direito, fiquei completamente curado com cinco vidros do Grande Depurativo do Sangue ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Cheo. João da Silva Silveira.

E, por ser a expressão da verdade, o que venho de alludir, envio-vos este attestado, que podeis fazer o uso que melhor vos convier.

De VV. SS. Amigo Grato

*João Vicente Luz.*

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.



## Em beneficio de todos

O sr. Antonio Correia da Silva, conceituado negociante em São Sebastião, entusiasmado com os optimos resultados colhidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, dignou-se enviar ao depositario geral o seguinte attestado :

Attesto em beneficio de todos, que tendo usado e com o melhor resultado possível, o poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, formula do habil pharmaceutico sr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do sr. Eduardo Candido Siqueira, de Pelotas, contra constipações, tosses, bronchites, etc., e, por estar satisfeitissimo com a cura tão prompta por este efficaz remedio, faço a presente declaração assignando-a.

D. Pedrito, 7 de Julho de 1907.

Antonio Correia da Silva.

### DEPOSITO GERAL

**Drogaria Eduardo C. Sequeira --- PELOTAS, Rio Grande**

Depositarios no Rio : J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filhos, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffier & C. E. Legey & C, Silva Barbosa & C e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO : Baruel & C., Vaz de Almelda, Figueiredo & C., J. Ribeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Braullo & C.

A Academia de Letras, por proposta de Me-deiros e Albuquerque, vae organizar sessões publicas, uma vez por mez, com historietas, anedotas, etc. ditas e contadas pelos srs. immortaes.

O dr. Austregesilo, academico dos nervos, approvou a idéa como um bom lenitivo aos que sofrem de insomniã.

## DINHEIRO-PENHORES

Até mesmo 500.000\$000 empresta a AUXILIADORA sobre penhores de joias, metaes, estatuas, planos, moveis, louças, roupas de cama, mesa e de corpo, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207  
Telephone Central 4256

## UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda cor rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.

Tijolo 1\$000

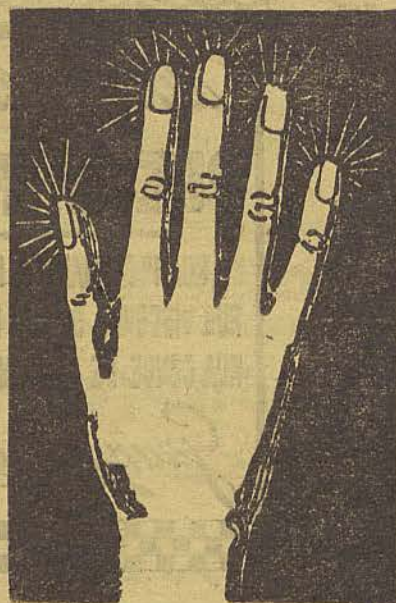
Pó 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.



A' VENDA NO DEPOSITO GERAL :  
PERFUMARIA A'GARRAFA GRANDE  
RUA DA URUGUAYANA, 66  
Exijam UNHOLINO

## O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL :

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

**MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES.**



**O Phospho-Thiocol** Granulado de Giffoni é o melhor tónico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões: elle actua não só pelo Gaiscol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaç na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorrêa, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo. — Restaurador pulmonar de Grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, póde ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade dos Estados e no deposito:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

Tres verdades solennes :

Para o corpo — **Saude**  
 Para a alma — **Socego**  
 Para o cabelo — **Pilogenio**

*Lembrem-se disto :*  
 A falta, a queda, o enfraquecimento do cabelo, as caspas, etc, só cedem com o poderoso tónico

**Pilogenio**

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.

**Bebam SÃO LOURENÇO**

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria Cia. VIEIRAS MATTOS

ALFANDEGA, 95

**Pilulas do Abbade Moss**

*Para o estomago, figado e intestinos. — Uma vida levou o Abbade Moss a cumprir o seu sacerdocio, alliviando a humanidade. — Aproveitae os resultados dessa vida de estudos. — Lêde os attestados da efficacia desse maravilhoso remedio.*

**Barriga inchada. Gazes. Indigestões. Calor na cabeça**

Soffri tanto de prisão de ventre e estomago, que pensava morrer cada dia. Depois de qualquer refeição ficava com o rosto e a cabeça a escaldar temendo a cada momento uma apoplexia. Só evacuava com lavagens e fortes purgantes; tinha tonteiras, dôres no coração, indigestões, enxaquecas, enfim uma vida martyrisada. Graças a Deus posso hoje do intimo do coração confessar e agradecer as «PILULAS DO ABBADE MOSS», estar curado radicalmente e viver feliz. Fiquei livre de todos meus incommodos, posso comer de tudo, tenho as funções intestinaes regulares e trabalho com vontade e prazer; e tudo consegui unicamente com as «PILULAS DO ABBADE MOSS».

**Graciano de Araujo Calvalcanti.**

Rua Canabarro n. 49.

Em todas as pharmacias e drogarias. — Agentes Gerais — **SILVA, GOMES & C.** — Rua 1.º de Março n. 149-151.

**PARIS ALBUM N. 1**

Figurino novo recebido exclusivamente pela antiga

**CASA REYNAUD**  
 RUA DOS OURIVES N. 57  
**ANTONIO BRAVO** — Succ.  
 CAIXA POSTAL 1157

Acabamos de receber este novo figurino semestral com mais de 200 modelos para Sra. e creança, proprio para a epoca, a Rs. 5.000 e bem assim os conhecidos REVUE, SAISON, PARIS SUCCES, TOUTE LA MODE ao mesmo preço e ALBUM D'ENFANTS DU CHIC PARFAIT a 2.500 — PATRONS ENFANTS — PATRONS DAMES — PATRONS FAVORIS DAMES a Rs. 3.000

Jornaes para bordados — Jornaes para homem, etc. etc.

PEÇAM CATALOGOS

*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

LXXXIX

Vencendo corações la Julleta  
Por balles e saraus co'o altivo porte,  
Trefega sempre, sempre borboleta,  
Que cedo se não cança quem é forte;  
E assi passava os dias Irriquieta  
Sem a doença temer, que traz a morte,  
Fazendo inveja ás pallidas vislhas  
Que só se alimentavam de gallinhas.

XC

Mas eis que de repente, inesperado,  
Os bronchlos offendendo-lhe, traiçoeiro,  
Lhe assalta perigoso resfriado  
Que em febre a põe no leito um mez inteiro;  
Logo o BROMIL lhe foi aconselhado,  
Que se compra por infimo dinheiro;  
E dois vidròs apenas se exgottaram  
Sãos de novo os pulmões se lhe tornaram.

**Tosse?... BROMIL!**